



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS DA UFSM  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

**FORMAÇÃO PERMANENTE DE PROFESSORES DE  
EDUCAÇÃO FÍSICA NA REDE ESTADUAL DE  
ENSINO DE SANTA MARIA/RS**

MONOGRAFIA DE PÓS-GRADUAÇÃO

**Daniel Rossi**

SANTA MARIA, RS, BRASIL  
2011

**FORMAÇÃO PERMANENTE DE PROFESSORES DE  
EDUCAÇÃO FÍSICA NA REDE ESTADUAL DE ENSINO DE  
SANTA MARIA/RS.**

**Daniel Rossi**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização do Programa de Pós-Graduação em Educação Física Escolar, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção de grau de **Especialista em Educação Física Escolar.**

**Orientadora: Maria Cecília Camargo Günther**

**Santa Maria, RS, Brasil  
2011**

**Universidade Federal de Santa Maria  
Centro de Educação Física e Desporto  
Pós-Graduação em Educação Física Escolar**

A comissão examinadora, abaixo assinada,  
aprova a monografia de Especialização

**FORMAÇÃO PERMANENTE DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO  
FÍSICA NA REDE ESTADUAL DE ENSINO DE SANTA MARIA/RS.**

Elaborado por  
**Daniel Rossi**

como requisito parcial para obtenção do grau de **Especialização em Educação  
Física Escolar**

**COMISSÃO EXAMINADORA:**

**Maria Cecília Camargo Günther, Dr<sup>a</sup>.**  
(Presidente, Orientadora)

**Matheus Francisco Saldanha Filho, Ms<sup>o</sup>. (UFSM)**

**Elizara Carolina Marin, Dr<sup>a</sup>. (UFSM)**

Santa Maria, Março de 2011.

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> - Formação inicial (instituição), ano e tempo de formação .....	29
<b>Tabela 2</b> - Formação Permanente através da Pós-Graduação .....	
.....	33

## **RESUMO**

Monografia de Especialização

Programa de Pós-Graduação em Educação Física Escolar

Universidade Federal de Santa Maria

### **FORMAÇÃO PERMANENTE DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA REDE ESTADUAL DE ENSINO DE SANTA MARIA/RS**

Autor: Daniel Rossi

Orientadora: Maria Cecília Camargo Günther

Data e Local da Defesa: Santa Maria, 30 de Março de 2011

Esta pesquisa está inserida no âmbito da Pós-Graduação, nível de Especialização em Educação Física Escolar e teve como objetivo compreender como se constitui o processo de formação permanente dos professores de Educação Física das Escolas Estaduais de Santa Maria/RS. Foram reunidos elementos que possibilitem aprofundar uma reflexão sobre a formação permanente entre os professores de educação física, a partir dos significados que são atribuídos a esse processo pelos próprios colaboradores. A presente investigação caracteriza-se como um estudo exploratório-descritivo de corte qualitativo e a fonte de informação foram os professores que atuam no Ensino Fundamental, Médio e Educação de Jovens e Adultos na rede estadual de ensino do Rio Grande do Sul. Como instrumentos de pesquisa foram utilizados entrevistas semi-estruturadas além de análise de documentos e revisão de literatura recente.

Palavras Chaves: Formação Permanente, Formação Inicial de professores, educação física.

## **ABSTRACT**

Monografia de Especialização

Programa de Pós-Graduação em Educação Física Escolar

Universidade Federal de Santa Maria

### **CONTINUING EDUCATION OF PHYSICAL EDUCATION TEACHERS OF STATE SCHOOLS IN SANTA MARIA/RS**

Autor: Daniel Rossi

Orientadora: Maria Cecília Camargo Günther

Data e Local da Defesa: Santa Maria, 30 de Março de 2011

This postgraduate research is part of a specialization degree program in School Physical Education, and aimed to understand how the continuing education process of physical education teachers of State Schools in Santa Maria/RS is organized. Elements that enable to deepen a discussion about the continuing education for physical education teachers were gathered on the basis of the meanings which are ascribed to this process by the collaborators themselves. The present investigation is an exploratory and descriptive study with a qualitative approach. The source of information was provided by the teachers that work in the Primary and Secondary Education, and in Young and Adult Education Programs in State Schools in Rio Grande do Sul. As research instruments, semi-structured interviews as well as document analysis and current literature review were used.

**Keywords:** Continuing Education, Initial Teacher Education, Physical Education.

## **RESUMEN**

Monografia de Especialização

Programa de Pós-Graduação em Educação Física Escolar

Universidade Federal de Santa Maria

### **FORMACIÓN PERMANENTE DE PROFESORES DE EDUCACIÓN FÍSICA EN LA RED ESTADUAL DE ENSEÑANZA DE SANTA MARIA/RS.**

Autor: Daniel Rossi

Orientadora: Maria Cecília Camargo Günther

Data e Local da Defesa: Santa Maria, 30 de Março de 2011

Esta investigación está insertada en el ámbito del Posgrado, nivel de Especialización en Educación Física Escolar y tuvo como objetivo comprender cómo se constituye el proceso de formación permanente de los profesores de Educación Física de las Escuelas Estadales de Santa Maria/RS. Fueron reunidos elementos que posibilitan profundizar una reflexión sobre la formación permanente entre los profesores de educación física, a partir de los significados que son atribuidos a este proceso por los propios colaboradores. La presente investigación se caracteriza como un estudio exploratorio-descriptivo de corte cualitativo y la fuente de información fueron los profesores que actúan en la red estadual de enseñanza del Rio Grande do Sul. Como instrumentos de pesquisa fueron utilizados entrevistas semi-estructuradas, además de documentos y revisión de literatura reciente.

**Palabras clave:** Formación Permanente; Formación Inicial de profesores; Educación física.

## SUMÁRIO

<b>RESUMO.....</b>	<b>5</b>
<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
<b>2. OBJETIVOS.....</b>	<b>10</b>
2.1 Objetivo Geral .....	10
2.2 Objetivo Específico .....	10
<b>3. METODOLOGIA.....</b>	<b>11</b>
<b>4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>13</b>
4.1 Formação Permanente de Professores – múltiplos significados.....	13
4.2 Formação Inicial dos Professores de Educação Física.....	19
4.3 Leis que amparam a Formação Permanente (LDB, PEE, PEE e PP).....	20
4.4 Formação Permanente e Educação Física – muitos estudos.....	26
<b>5. FORMAÇÃO PERMANENTE.....</b>	<b>28</b>
5.1 Formação Inicial.....	28
5.2 Formação Permanente através da Pós-Graduação.....	33
5.3 Formação Permanente: concepções dos professores.....	36
5.4 Formação Permanente a partir das reuniões semanais.....	44
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>50</b>
<b>7. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>53</b>
<b>8. APÊNDICE.....</b>	<b>56</b>
8.1 APÊNDICE 1: ENTREVISTA.....	57
8.2 APÊNDICE 2: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO .....	59
8.3 APÊNDICE 3: TERMO DE CONFIDENCIALIDADE.....	62

# 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho representa uma iniciativa de aprofundar uma reflexão sobre a formação permanente entre os professores de educação física, a partir dos significados que são atribuídos a esse processo pelos próprios colaboradores.

Minha história de vida escolar, além de conhecimentos, trouxe também muitas indagações. Ao final do ensino médio, cursando uma licenciatura, observei ali, além da possibilidade de promoção acadêmica, um desafio na busca das respostas para essas indagações. A inserção em grupos de pesquisa ao longo do curso de graduação e após sua conclusão, só fizeram aumentar minha curiosidade, especificamente sobre o processo de crescimento profissional quando já em serviço. Tomei contato, então, com o tema “formação permanente” e minhas indagações aumentaram ainda mais.

Passei a considerar a Formação Permanente de Professores como uma possibilidade de aperfeiçoamento de seus conhecimentos teóricos e de suas práticas pedagógicas, valorizando os saberes presentes nos processos educativos e fui buscar em autores que tratam do tema, fundamentação para a busca de respostas.

Segundo Nóvoa (2002, p.23) o professor não deve abster-se de estudar, o prazer pelo estudo e a leitura deve ser evidente, caso contrário não irá conseguir passar esse gosto para os seus alunos, “o professor que não aprende com prazer não ensinará com prazer”. A troca de experiências e a partilha de saberes consolidam espaços de formação a desempenhar, simultaneamente, o papel de formador e formado (NÓVOA, 1991, p.26). Implementar uma prática pedagógica por intenções e ações indicadas em um projeto pedagógico, de forma plena, representa um desafio a todos professores.

A decisão em focar especificamente nos professores de educação física, não significa tratar esta disciplina de um modo isolado, ao contrário, compartilhar o espaço com outras disciplinas, vinculando a realidade dinâmica da escola. A idéia surgiu a partir de participação em investigações realizadas no interior das escolas, onde notei que, na maioria delas, os professores de educação física utilizavam a sala de materiais destinados a esse componente curricular, como um espaço de encontro e de permanência nos períodos nos quais não estavam em aula. Esporadicamente pude observar a presença de professores de educação física na

sala de professores. A partir daí, passei a refletir sobre a educação física inserida em um trabalho coletivo na escola sem destituí-la de sua especificidade.

Entendo a formação permanente inserida no contexto escolar através de reuniões, palestras, inserido no cotidiano docente. A formação permanente constitui em um estudo permanente contínuo com objetivo de promoção social, não sendo confundida com atividades de reciclagem, visando apenas uma atualização nos avanços específicos de cada área, inspirada em modelos empresariais.

A formação permanente de professores está vinculada a visão que os professores tem de si mesmo e ou do papel social da educação física. A formação permanente de professores precisa, portanto, surgir do interesse do próprio professor, das dificuldades e ausências presentes em sua prática docente amadurecidas a partir de um exercício reflexivo sobre sua prática pedagógica.

Findo o período de formação acadêmica, transformei esse conjunto de indagações e experiências com iniciação científica nesse projeto que agora desenvolvo junto ao curso de especialização.

Face ao exposto, elejo como problema de estudo:

**Como se constitui o processo de formação permanente dos professores de educação física das escolas estaduais de Santa Maria/RS?**

## **2 OBJETIVO**

### **2.1 Objetivo geral**

Compreender como se constitui o processo de formação permanente dos professores de educação física das Escolas Estaduais de Santa Maria / RS.

### **2.2 Objetivos Específicos**

Identificar e compreender:

- Concepções da formação inicial dos professores investigados;
- Concepções de formação permanente entre os professores investigados;
- Espaços de formação permanente;
- Ações de formação permanente nas escolas;

- Significados atribuídos pelos professores às ações de formação permanente realizadas na escola;

### **3 METODOLOGIA**

A presente investigação caracteriza-se como um estudo exploratório-descritivo de corte qualitativo. Ela é importante na identificação conceitual de valores encontrados e para estudar questões difíceis de quantificar, como sentimentos, atitudes individuais, crenças, etc.

Pesquisa qualitativa abrange diferentes tipos de investigação que têm em comum a ênfase para o aspecto descritivo, a atenção para o processo de desenvolvimento do fenômeno investigado e contempla a perspectiva dos sujeitos investigados (BOGDAN e BIKLEN, 1994). Utilizamos a expressão investigação qualitativa como um termo genérico que agrupa diversas estratégias de investigação que partilham determinadas características. Utilizamos como um dos instrumentos de pesquisa a entrevista semi-estruturada que serviu para compreender como se constitui o processo de formação permanente dos professores de educação física das escolas Estaduais de Santa Maria/RS.

Para a realização da pesquisa, primeiramente foram feitos contatos com a Direção e Coordenação Pedagógica das Escolas envolvidas, a fim de obter autorização e verificar a disponibilidade de professores de Educação Física, que tivessem interesse em participar da pesquisa.

A escolha das escolas a serem investigadas baseou-se em alguns critérios que viabilizassem a realização do estudo dentro do prazo previsto e, de outra parte, que permitissem uma representatividade da rede estadual de ensino em Santa Maria/RS. Nesse sentido, a opção recaiu sobre escolas que oferecem todos os níveis de ensino (fundamental e médio) e também a modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA). Isso nos permitiu investigar escolas com um coletivo docente mais numeroso e que concentrassem, igualmente, um número maior de professores de educação física.

Escolhemos três escolas sendo que duas escolas se encontram na periferia e uma na região central.

Após o contato inicial, informamos aos professores de educação física da escola os objetivos e metodologia do projeto e, a partir da concordância dos mesmos, pudemos dar início ao agendamento e realização das entrevistas.

O processo de ingresso nas escolas e aproximação com os professores foi muito tranquilo, as escolas mostraram-se receptivas. Por outro lado, tive um pouco de dificuldades para realizar a entrevista com os professores, por que foi em um mês perto do final das aulas e os alguns professores estavam ocupados fechando o ano letivo.

As escolas serão apresentadas por números, de 1 a 3, evitando, desse modo, sua identificação. Nestas três escolas participantes da pesquisa a primeira ida foi para pedir a permissão para a realização da pesquisa na escola. As escolas apresentaram muito interesse em participar da pesquisa.

As escolas 1, 2 e 3<sup>1</sup> se encontram-se, respectivamente, na região leste (escola 1), na região central (escola 2) e na região oeste (escola 3) de Santa Maria - RS. Na primeira visita as escolas foi muito tranquila e uma ótima receptividade. A escola 1 possui cinco professores, no qual quatro professores mostraram interesse e disponibilidade para participar da pesquisa. Fui duas vezes à escola para realizar a entrevista. Na primeira ida nas três escola foi para pedir permissão para a realização da pesquisa, neste dia fui atendido pelo vice-diretor de turno das escolas, sendo que na escola da região central no primeiro momento falei com os professores participantes da pesquisa. Os docentes participantes da pesquisa realizaram a entrevista com muita disponibilidade.

Na escola 2, a segunda ida à escola expliquei a proposta e fiz o convite aos professores para participarem do estudo, e neste momento três professores mostraram interesse em participar. Neste mesmo dia, agendamos os horários das entrevistas. A realização das entrevistas se deu sem maiores problemas, embora tivesse que aguardar por alguns professores até que terminassem suas aulas.

Na escola 3 contei com a participação de dois docentes que mostraram-se bastante interessados em participar e na segunda visita fizemos o agendamento das entrevistas. Uma das professoras foi muito fácil a realização da entrevista por que esta professora trabalha só nesta escola. A segunda professora como

---

<sup>1</sup> As escolas serão apresentadas através de números de modo a preservar o sigilo de fontes.

trabalha vinte horas nesta escola e vinte horas em outra escola foi um pouco mais complicado o agendamento da entrevista, mas esta professora mostrou muito interesse de participar e uma ótima receptividade e tranquilidade ao realizar a entrevista.

## **4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Neste capítulo serão apresentadas algumas considerações a partir da revisão de literatura sobre o tema e que serão organizados em tópicos que tratam da formação permanente, formação inicial e as leis que vigoram a formação de professores.

### **4.1 Formação Permanente de Professores – múltiplos significados**

A educação, desde as últimas décadas do século passado, vem sofrendo intensas modificações e muito se tem pensado e refletido a respeito de soluções que absorvam essas transformações. Inserida num contexto globalizado, a educação deve propiciar ao seu público, condições de crescimento pessoal e profissional. A educação tornou-se mais complexa e isso trouxe desdobramentos para a profissão docente. Vemos a instituição educativa de uma nova forma, as novas funções do professor, uma nova cultura profissional e uma mudança nos posicionamentos de todos os que trabalham na educação, e maior participação social do docente.

Por volta de 30 anos atrás<sup>2</sup>, a convicção de que o término da graduação poderia assegurar uma atuação do professor ao longo de sua carreira começou a ceder lugar a um estado de insegurança mediante uma realidade bastante complexa. Vivemos diante do permanente aumento das novas tecnologias (internet, revistas, vídeo game) fazendo com que os alunos chegam à escola com muitas novidades e informações, exigindo do professor a capacidade de conhecer e dominar estes recursos em sua aula. Por outro lado, um conjunto de aprendizagens sociais, anteriormente sob a responsabilidade da família são delegadas à escola e, particularmente aos professores. A educação deve proporcionar a seu público

---

<sup>2</sup> Notas sobre a palestra realizada pelo Professor Dr<sup>o</sup> Eduardo A. Terrazzan no dia 12/08/2010 para o Curso de Especialização em Educação Física Escolar como aula inaugural da disciplina de Realidades e Perspectivas da Educação Física Escolar.

condições de crescimento pessoal e profissional. Nestes últimos anos em qualquer profissão a palavra de ordem do momento é a atualização.

Nas últimas décadas, pesquisas realizadas têm demonstrado, com nitidez, a falência da formação dos educadores para uma atuação competente nas escolas, onde segundo Medeiros (2003) a grande maioria dos professores segue paradigmas conservadores, preocupando-se apenas em transmitir conhecimentos e experiências, sem ter preocupação de verificar, se o aluno está aprendendo ou não.

A formação permanente é uma maneira diferente de ver a formação profissional de professores. Ela visa o desenvolvimento pessoal e profissional mediante práticas de envolvimento dos professores na organização da escola, articulação do currículo, nas atividades de assistência pedagógico-didática junto com os gestores escolares. O professor deixa de estar apenas cumprindo a rotina e executando tarefas, sem tempo de refletir e avaliar o que faz (LIBÂNEO, 2004). Quando tratamos de qualidade educacional estamos nos referindo à formação profissional, saberes docentes e é impossível refletir sob qualidade de ensino sem pensar na formação permanente, questões essas que estão intimamente ligadas. O momento atual é marcado por inúmeras mudanças: científicas, tecnológicas, paradigmáticas, que impactam sobre a escola e o trabalho docente, exigindo dos professores a capacidade de exercer múltiplas funções, para as quais não foram formados.

Para Nóvoa (2007) a formação permanente ocorre em duas dimensões que são as dimensões pessoais e dimensões profissionais. A dimensão pessoal é a formação no sentido do prazer pessoal que é, por exemplo, ir ao cinema assistir um filme, ir ao teatro, ir ao museu, etc... A dimensão profissional é a formação realizada dentro da sua profissão, através do seu cotidiano escolar, seu ambiente de trabalho, cursos e eventos oferecidos para o professor. A partir da formação inicial e sua inserção no cotidiano escolar vai se construindo uma identidade própria passando por um processo complexo apropriando do sentido da sua história pessoal e profissional, sendo um processo que necessita de tempo. Para que ocorra este tempo de refazer a identidade, é preciso que ocorram inovações.

Segundo Imbernon (2001) a inovação requer novas concepções pedagógicas e nova cultura profissional, considerando como transformação educativa e social.

Libâneo (1998) define a formação como atividade crítico-reflexiva em oposição à idéia de “treinamento”. O mesmo autor destaca outros aspectos que podem influenciar no processo formativo, tais como o desprestígio da profissão e as reformas educativas. O professor diante das novas realidades e da complexidade de saberes envolvidos presentemente na formação teórica mais aprofundada, capacidade operativa nas exigências da profissão, propósitos éticos para lidar com a diversidade cultural e a diferença, além, obviamente, da indispensável correção nos salários, nas condições de trabalho e de exercício profissional, mostrando que a formação apenas não dá conta dessas diversidades culturais. Diante dessas transformações na produção e da modificação do perfil dos trabalhadores, a escolarização formal deveria pautar-se em processos ativadores de novas capacidades intelectuais, nível mais elevado de abstração, de rapidez de raciocínio, de visão global do processo de trabalho (LIBÂNEO, 1998). A idéia é que o professor possa pensar a sua prática ou refletir sobre sua prática pedagógica proporcionando uma intencionalidade e uma reflexão sobre seu trabalho. Trata-se de um profissional crítico-reflexivo, na qual o professor é ajudado a compreender o seu próprio pensamento e a refletir de modo crítico sobre sua prática.

Para que possamos discutir a formação permanente de professores de Educação Física, consideramos pertinente lembrar a existência de diferentes posições acerca de uma delimitação sobre o que seja objeto de estudo dessa área de conhecimento. Essa questão tem sido abordada pelo menos de duas maneiras: considerada como uma ciência autônoma ou relativamente autônoma e considerada como uma prática pedagógica. Nesse sentido o problema da especificidade e do objeto da Educação Física se manifesta também no âmbito escolar (ROCHA, 2009).

No mesmo sentido Rocha (2009) afirma que se por um lado existe a dúvida se a Educação Física veicula ou não, por meio da escola, um conhecimento de relevância para a vida do aluno, por outro, existem várias correntes que elegem alguns conhecimentos e negam outros que tentam concorrer para a especificidade e objeto da área. Parece haver na Educação Física, a preocupação em buscar a homogeneidade, um traço comum que possa ser inteligível a todos. Dessa forma, acaba deixando de lado, e, até criando certo

preconceito, em relação a outras possibilidades de ser da aula de Educação Física.

O debate acadêmico da Educação Física brasileira é balizado, pelo menos, por duas grandes matrizes teóricas: a matriz científica, que defende um estatuto científico para a Educação Física; e a matriz pedagógica, que confia à Educação Física a tematização de elementos da cultura corporal (BETTI, 1996 e 1998; LIMA, 2000). Há certo consenso de que a Educação Física escolar trata da cultura corporal ou da cultura de movimento ou ainda da cultura corporal de movimento, porém ainda há controvérsias no entendimento deste conceito (DAOLIO, 2002).

Assim como fez Kunz (1995), buscamos vincular o conceito de teoria às produções teóricas do conhecimento e a sua transformação em ações concretas na realidade específica, o conceito de prática. Portanto, a prática torna-se diferente da teoria, sendo que sua complexidade, riqueza e fertilidade é bem maior do que se pode imaginar. Quando se compara a atividade acadêmica com a prática docente, poder-se-ia operar uma separação entendendo a primeira como uma atividade teórica e a segunda como prática. Porém o que é evidente nesta relação é a diversidade presente nas duas ações, uma, por sua natureza, preocupa-se com a elaboração teórica do conhecimento enquanto à outra é atribuída a sua aplicação prática.

Esse exercício reflexivo, no caso específico dos professores de educação física, pressupõe uma reconsideração sobre o papel social da EF escolar a partir de um exame sobre a configuração desse componente curricular nas últimas décadas.

Segundo González & Fensterseifer (2009):

A partir da metade do século passado, a educação física estabeleceu uma relação simbiótica com o esporte, por meio da qual esse fenômeno, em sua forma mais institucionalizada, acabou sendo praticamente hegemônica nas aulas de educação física. (caderno de formação, pág: 10)

Notamos que a educação física esta muito ligada a esportivização podendo confundir a educação física escolar com a prática esportiva. Esse processo de esportivização segundo González e Fensterseifer (2009) foi hegemônico em varias décadas, passou a ser questionado a partir daquilo que ficou conhecido como movimento renovador da educação física Brasileira. Este movimento impulsionou diversas mudanças na nossa área.

Esse movimento renovador foi uma iniciativa de transformar a educação física

e elevá-la à condição de componente curricular disciplina escolar, retirando-a da posição de mera atividade. A educação física na escola esta muito relacionada aos clubes, a esportivização, exercitar se para a competição, o professor precisa reinventar o espaço na escola com um caráter de disciplina escolar. Para González e Fensterseifer (2009) a educação física como forma de um componente curricular, responsável por um conhecimento específico (inclusive conceitual), subordinado a funções sociais de uma escola republicana, comprometida com a necessidade que as novas gerações têm de conhecimentos capazes de potencializá-los para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.

A educação física escolar tem como finalidade formar indivíduos críticos em condições de agir autonomamente na esfera da cultura corporal de movimento e auxiliar na formação do sujeito. (GONZÁLEZ & FENSTERSEIFER, 2010)

A educação física passou do meio acadêmico para componente curricular no sentido de matéria escolar. Isso significa

[...] não apenas um constituinte do rol de disciplinas escolares, mas um elemento da organização curricular da escola que, em sua especificidade de conteúdos, traz uma seleção de conhecimentos que, organizados e sistematizados, devem proporcionar ao aluno uma reflexão acerca de uma dimensão da cultura e que, aliado a outros elementos dessa organização curricular, visa a contribuir com a formação cultural do aluno (SOUZA JÚNIOR, 2001, p.83).

A educação física anteriormente não passava de uma atividade (fazer) e hoje somos desafiados a construir um saber com esse fazer. Mais que isso, pensar um saber que se desenvolve ao longo dos anos escolares em complexidade e criticidade. (GONZÁLEZ & FENSTERSEIFER, 2010)

Autores como Schön (2000) e Perrenoud (2002) têm proposto a formação profissional com base no ensino reflexivo, como tentativa de superar a distância entre teoria e prática existente nas escolas de formação profissional. Schön (2000) propôs uma nova epistemologia da prática, que pudesse lidar com situações de incerteza, singularidade e conflito. Essa proposta se funda a partir da reflexão na ação (o pensar o que fazem enquanto fazem) e argumenta que os currículos das escolas de formação profissional criam uma separação entre teoria e prática.

Schön (2000) afirma que aspectos como conhecer a ação, a reflexão na ação e a reflexão sobre a reflexão na ação são importantes na prática reflexiva. No mesmo caminho Perrenoud (2002) propõe a prática reflexiva na formação de professores. Para ele, alguns aspectos como a ilusão cientificista, a ilusão

disciplinar, a ilusão da objetividade e a ilusão metodológica que estão presentes na escola tradicional impedem a formação de professores com competências para resolver os problemas da prática. (...) é preciso orientar com clareza a formação dos professores para uma prática reflexiva, valorizar os saberes advindos da experiência e da ação dos professores e desenvolver uma forte articulação teoria-prática e uma verdadeira profissionalização (PERRENOUD, 2002, p.90).

Para Libâneo (2004) existe uma nova concepção de formação que entende professor como intelectual crítico, como profissional reflexivo, pesquisador e elaborador de conhecimentos, e como participante qualificado na organização e gestão da escola. Ainda segundo mesmo autor, o professor prepara-se teoricamente nos assuntos pedagógicos e nos conteúdos para poder realizar a reflexão sobre sua prática atuando como intelectual crítico na contextualização sociocultural de suas aulas e na transformação social mais ampla. Torna-se investigador ao analisar suas práticas docentes, revelando as rotinas, inventando novas soluções; desenvolve habilidades de participação grupal e de tomada de decisões seja na elaboração do projeto pedagógico e da proposta curricular seja nas várias atividades da escola como execução de ações, análise de problemas, discussão de pontos de vista, avaliação de situações etc. esse é o sentido mais ampliado que assume a formação permanente. Trata-se de uma concepção de formação permanente ampla e que supera modelos voltados para capacitação ou atualização.

Segundo Imbernon (2001) é necessária redefinição da docência como profissão, embora que as condições de funcionários e as estruturas de dependência do sistema assalariado no setor privado marquem de modo determinante as relações de trabalho. A educação adquire cada vez mais importância: a capacidade de se adequar a eles metodologicamente, a visão de ensino não tão técnico, como transmissão de um conhecimento acabado e formal, e sim como um conhecimento em construção e não imutável, que analisa a educação como um compromisso político preñado de valores éticos e morais, e, portanto, com dificuldades de desenvolver uma formação a partir de um processo clínico, através do desenvolvimento da pessoa e a colaboração entre iguais como fator importante no conhecimento profissional, tudo isso nos leva a valorizar a grande importância que tem para a docência a aprendizagem da relação, a convivência, a cultura do contexto e o desenvolvimento da capacidade de interação de cada pessoa com o

resto do grupo, com seus iguais e com a comunidade que envolve a educação.

A aquisição de conhecimento deve ocorrer de forma mais interativa, refletindo sobre situações práticas reais, por isso é importante desenvolver uma formação na instituição educativa partindo de situações problemáticas.

A formação permanente de professores deve facilitar as capacidades reflexivas sobre sua própria prática docente, cujo objetivo é aprender a interpretar, compreender e refletir sobre a educação e a realidade social de forma comunitária.

O professor tem a capacidade de formular questões válidas sobre sua própria prática e se prefixar objetivos que tratem de responder a tais questões. O professor é inteligente e pode propor-se uma pesquisa de forma competente e baseada em sua experiência.

#### **4.2 Formação inicial dos professores de Educação Física**

A formação inicial é o início de uma socialização profissional, é o primeiro passo para a formação permanente no qual oferece a base para construção de conhecimento.

Segundo Libâneo (1998):

As práticas de formação inicial nas universidades e cursos de formação do magistério acabam reféns do mesmo quadro descritivo. Aliás, o diagnóstico é um só, os problemas vão se reproduzindo em cadeia em cada nível de formação. As universidades formam mal os futuros professores, os professores formam mal os alunos. Poucas universidades brasileiras têm uma política definida em relação à formação de professores para o ensino fundamental e médio. Há um desinteresse geral dos Institutos e faculdades pelas licenciaturas. Com isso os professores saem despreparados para o exercício da profissão, com um nível de cultura geral e de informações extremamente baixo, o que resulta em um segmento de profissionais sem as competências pessoais e profissionais para enfrentar as mudanças gerais que estão ocorrendo na sociedade contemporânea.

Relacionando a citação acima as universidades estão se tornando inovadoras e nos últimos anos vem se estabelecendo muitos estudos e pesquisa sobre a formação inicial e permanente de professores. As universidades vêm constituindo linhas de pesquisas sobre a temática de formação, apresentando resultados de investigações por meio de diferentes perspectivas metodológicas. Estudos sobre a formação inicial vêm ganhando espaço nas discussões nos meios acadêmicos de uma forma de repensar essa formação. É questionável, no entanto, o quanto essas investigações têm influenciado as práticas pedagógicas e os currículos dos cursos de formação de professores.

Para Melo (2000) a formação inicial do professor e sua inadequação diante da sociedade atual e das exigências da LDB vigente, sugerem mudanças inovadoras. Ela discute o que denomina de "simetria invertida": o professor em sua formação vive um papel oposto ao que ele está se preparando para desempenhar. Isto traz conseqüências fundamentais: é preciso que o professor experimente, enquanto aluno aquilo que ele deverá ensinar a seus próprios alunos.

Segundo Tardif (2002) “a formação inicial visa a habituar os alunos – os futuros professores – à prática profissional dos professores de profissão e a fazer deles práticos reflexivos. A formação inicial deve proporcionar ao aluno uma experiência entre a prática profissional e a formação teórica, digamos assim uma práxis pedagógica.

As novas Diretrizes Curriculares Nacionais ampliaram as horas de inserção na escola e, nos cursos de Educação Física, não foi diferente. Isso, no entanto, só representa ganhos para a formação dos futuros professores se houver uma clareza em relação ao que fazer com essas horas na escola. Concretamente pode representar a possibilidade de um exercício reflexivo sustentado em uma relação dialética entre teoria e prática. Não é a intenção neste texto discutir a relação entre Licenciatura e Bacharelado.

#### **4.3 Leis que amparam a formação permanente (Lei de Diretrizes e Bases, Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação e Plano Político Pedagógico)**

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/96) – Lei 9.394/96 (BRASIL, 2009), confere graus de autonomia pedagógica aos estabelecimentos de ensino, cabendo a cada instituição a elaboração e execução da proposta pedagógica, bem como a valorização do profissional oferecendo a estes oportunidades de formação, com períodos reservados a pesquisa, a estudos, planejamentos e avaliação, incluindo na carga de trabalho. Isso está explícito na Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996 no Título IV da Organização da Educação Nacional; Art, 8º a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios organizarão, em regime de colaboração, os respectivos sistemas de ensino:

§1º. Caberá à União a coordenação da política nacional de educação, articulando os diferentes níveis e sistemas e exercendo função normativa, redistributiva em relação às demais instâncias educacionais.

§2º. Os sistemas de ensino terão liberdade de organização nos termos desta Lei.

Notamos que a LDB/96 afirma que cabe a União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios em conjunto colaborativo promovam a formação inicial, a permanente e a capacitação dos profissionais. Nesta formação poderá ser realizada através de recursos tecnológicos de educação à distância.

Para Molina (2010) residem dois equívocos. O primeiro é o de desconhecer que cada unidade escolar tem vida própria. Vida que, a partir da Lei n.º 9.394/96, tem se organizado em micropolíticas que sustentam e resistem aos impactos das autonomias administrativa, financeira e pedagógica que foram “concedidas” por força do ordenamento legal vigente. O segundo equívoco reside na convicção dos formulares de política de que o contexto da prática tem menos força que o contexto de influência, de idéias e o contexto de produção de texto, legalização das políticas educacionais. Molina (2010) afirma que estes equívocos fortalecem convicções, igualmente equivocada de que é possível uma relação linear de cima para baixo entre produções e execuções de políticas educacionais, incluídas as de formação dos professores de educação física. A mesma autora critica a pouca percepção em relação às realidades da escola. As políticas públicas são incapazes de propor atividades de formação permanente compatíveis com a complexidade do ambiente escolar. Assim, neste sentido, Molina e Molina Neto (2002) afirmam que os professores são estimulados a sair da sala de aula e buscarem nas indústrias de formação permanente atualizações que pouco tem a ver com as dificuldades que encontram nas escolas.

Neste sentido que Imbernon nos traz sobre inovação, cabe a instituição de ensino a autonomia de propor mudanças no processo político, social e educativo. Os profissionais dessas instituições devem ser mais participativos e criativos neste processo de inovação e mudanças, a partir de seu próprio dia-a-dia de trabalho.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, 1996) mostra um ponto de apoio para que as instituições públicas e privadas promovam ações no campo da formação da educação e da formação de professores, onde está explicito no Art. 67

Os sistemas de ensino promoveram a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes, inclusive nos termos dos estatutos e dos planos de carreira do magistério público:

- I – ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos;
- II – aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim;
- III – piso salarial profissional;
- IV – progressão funcional baseada na titulação ou habilitação, e na avaliação do desempenho;
- V – período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho;
- VI – condições adequadas de trabalho.

O Plano Nacional de Educação propõe objetivo a ser alcançada a valorização do magistério, que implica pelo menos os requisitos (BRASIL, 2001, p. 82):

- uma formação profissional que assegure o desenvolvimento da pessoa do educador enquanto cidadão e profissional, o domínio dos conhecimentos objetivo de trabalho com os alunos e dos métodos pedagógicos que promovam a aprendizagem;
- um sistema de educação continuada que permita ao professor um crescimento constante de seu domínio sobre a cultura letrada, dentro de uma visão crítica e da perspectiva de um novo humanismo;
- jornada de trabalho organizada de acordo com a jornada dos alunos, concentrada em um único estabelecimento de ensino que inclua o tempo necessário para as atividades complementares ao trabalho em sala de aula;
- salário condigno, competitivo, no mercado de trabalho, com outras ocupações que requerem nível equivalente de formação;
- compromisso social e político do magistério;

Isso mostra que, diante de tais exigências, estas modalidades de formação citada acima não estão dando resultado. Segundo Righi (2010) ainda que faça parte de um projeto de formação coletiva essas formas de formação concentram em três ou quatro dias, ou seis a oito jornadas parciais durante o ano escolar, e acabam por não atender as necessidades e objetivos esperados pelos professores para aplicar na prática em sala de aula.

Para o Plano Estadual de Educação (2003) a formação de professores e valorização do magistério é um dos maiores desafios colocados ao Poder Público. O investimento na qualificação e na valorização desses profissionais assegurarem acesso à oportunidade de exercício da cidadania bem como a melhoria da qualidade do ensino. Segundo o PEE é muito importante proporcionar aos profissionais condições adequadas de trabalho e fortalecer o comprometimento dos professores com sua função social. No PEE a valorização do magistério só pode ser obtida por meio de uma condição digna de trabalho, salário, carreira e a formação continuada.

O PEE aponta para melhorias nas condições de trabalho para o professorado, mas poucas vezes cumpre o que se propôs. Seria igualmente importante, promover a adequação dos Planos Carreira do Magistério de forma a garantir sua valorização e atender as demandas das políticas públicas de educação.

Os professores expressam com intensidade este sentimento de desagrado quanto às concepções de formação e neste sentido Molina (2010) afirma que:

Na concepção de quem formula políticas, incluídas de formação e, nesse caso, refiro-me aos formuladores dos ordenamentos legais e dos currículos acadêmicos, e, portanto, também aos colegiados das Licenciaturas em Educação Física, entre outros formuladores, as escolas são idealizadas como contexto de prática com recursos materiais, com pouca variação de valores locais – cultura local – e pessoais – cultura docente, portanto com baixa exigência de acordos, de articulações e de conhecimento para além da especificidade do conhecimento disciplinar.

A citação acima deixa claro que as políticas de ensino não podem ser pensadas de uma forma isolada. Essa política tem que possibilitar condições de diálogo para que ocorra uma elaboração de currículo de formação de professores.

É muito importante que ocorra que as escolas e universidade andem juntos para que ocorra uma formação de qualidade entre a rede de ensino e as instituições de ensino superior é fundamental para atualizar, modernizar e melhorar os cursos de formação para o magistério. E o próprio PEE expressa a importância da qualificação docente conforme o trecho abaixo.

A qualificação dos docentes é um dos maiores desafios para os municípios, estados e para o país. A formação inicial continuada é condição e meio para avanço científico e tecnológico na sociedade, uma vez que as produções do conhecimento e de novas tecnologias dependem do nível e da qualificação da formação das pessoas. (PLANO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO, 2003, p. 98)

O Poder Público deve garantir aos professores condições adequadas de formação, de trabalho e de remuneração, favorecendo a que os profissionais do magistério assumam amplo compromisso com a aprendizagem do aluno. Neste sentido deve prever na carreira, sistemas de ingresso, promoção, possibilidade de afastamentos para formação permanente e avaliação do desenvolvimento dos professores.

Na medida em que houver um comprometimento entre o estado e os professores para a melhora da qualidade do ensino será estabelecida com a sociedade um diálogo necessária para assegurar o exercício pleno da cidadania e a inserção de atividades produtivas que permitam a elevação constante do nível de vida.

O Plano Estadual de Educação tem como objetivos e metas garantir um espaço de estudos na jornada semanal do professor, através das horas-atividades, com objetivo de contribuir para a qualidade do ensino. Priorizar a formação permanente do magistério de forma articulada com a avaliação do rendimento

escolar do aluno e a melhoria da qualidade do ensino, promovendo ações conjuntas com as universidades e outras instituições de educação superior. Garantir a formação inicial e continuada de forma a superar a dicotomia existente entre a teoria e a prática, apontando para a importância de novos saberes. (PLANO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO, 2003)

Uma dos questionamentos sobre o PEE é sobre os objetivos desse plano: será que está atingindo os objetivos propostos? O estado está se comprometendo a melhorar a educação? Há uma política de valorização do magistério? Estes são questionamentos relevantes sobre o PEE por que no papel está bem claro sobre os objetivos, mas (sua materialização nas escolas) na prática dentro das escolas parece não estarem correspondendo as expectativas dos docentes. É indispensável um efetivo comprometimento por parte do Poder Público em valorizar o magistério, promover amplo debate com os professores e a sociedade que priorize iniciativas de formação para os professores onde os profissionais consigam trocar experiências com outros docentes e também apropriar-se de novas tecnologias e conhecimentos acadêmico-científicos em diálogo com seus saberes.

Nos últimos anos notamos o descontentamento dos profissionais docentes em relação ao plano de carreira, a sua valorização, a realização de greves dos sindicatos dos professores vem crescendo a cada ano por falta desse comprometimento do poder público. Os professores começam o ano letivo já com dificuldades, por exemplo, numero reduzido de professores, maior numero de alunos em sala de aula, aumento de carga horária, professores trabalhando em outras áreas de ensino para completar o numero de professores que faltam na escola.

A cada inicio de ano letivo vem se agravando a falta de professores nas escolas neste inicio de ano de 2011 falta 95 professores nas escolas, como mostra um levantamento realizado pelo jornal Diário de Santa Maria.

O Jornal diário de Santa Maria entrou em contato com todas as escolas para fazer um levantamento completo sobre como está à infraestrutura e o quadro de funcionários e professores. Os números constaram que cada escola, há uma média de 2,5 professores faltando. Se a situação preocupa toda a sociedade, para a 8ª Coordenadoria Regional de Educação o cenário não surpreende. Segundo o órgão, o problema já teria chagado a 200 nas escolas estaduais de santa Maria. (DIÁRIO DE SANTA MARIA, 2011. p. 10 e 11).

Isso mostra a desvalorização dos professores, neste sentido além dos alunos serem prejudicado por falta de professores, as escolas ficam com dificuldades de atender os dicentes. Isto deixa bem claro que nem tudo o que esta citado do PEE

está sendo trabalhado. Sendo que com estas faltas de professores faz com que a escola remaneje os horários dos professores e esses profissionais vão trabalhar em outras áreas, outras disciplinas deixando evidente a falta de valorização desses profissionais.

Todas as escolas visitadas têm o plano político pedagógico, duas das escolas cederam o PPP para análise e outra escola estava construindo um novo PPP.

Na escola 1 o PPP estava em construção, a comunidade escolar resolveu reformular o PPP para atingir os objetivos da escola. Notamos no dia da entrevista que o interesse de fornecer atividades de formação na escola esta presente entre o setor pedagógico da escola. Os professores buscam realizar palestras sobre o cotidiano da vida escolar.

Na escola 2 o PPP foi cedido para análise, mais não constava nada sobre a formação permanente dos professores. O projeto de formação permanente é separado, fora do plano político pedagógico, a escola tem todos os anos, contemplando todos os professores. O plano de trabalho do professor é elaborado em consonância com a proposta pedagógica da escola. O projeto pedagógico é um processo de reflexão contínuo e participativo envolvendo a comunidade escolar e possibilidade maior unidade e coerência na prática pedagógica. Notamos que a escola busca contemplar os professores com palestras e atividades que envolvam todos os docentes através de dificuldades e dilemas que os professores tem em seu dia-a-dia na escola.

Na escola 3, os responsáveis pela supervisão tirou uma copia do PPP para análise. Nesta escola constava a formação de professores como uma meta a ser atingida. No PPP afirmava que a formação permanente de professores e funcionários tendo em vista a velocidade e as constantes mudanças da sociedade, faz-se necessário uma atualização permanente para um melhor entendimento da realidade e compromisso com a construção do conhecimento e a inclusão, estimula a participação em cursos de formação específica e projetos de formação oferecido na própria escola para a comunidade escolar. Notamos que a escola tem como meta oferecer uma formação de qualidade aos professores, mas nem sempre cumpre seus objetivos. A escola estimula a participação de cursos, mas a escola libera os professores para a realização desses eventos, por que por ordem da Secretária de Educação do Estado do Rio Grande do Sul os professores só podem realizar cursos

que saírem no Diário Oficial, mostrando que a escola não tem autonomia de liberar seus funcionários para realizações de cursos.

Quando a realização de atividades de formação dentro da escola, a parte pedagógica da escola é esta muito envolvida em fornecer aos professores palestras sobre determinado assunto de interesse da comunidade escolar.

#### **4.4 Formação Permanentes e Educação Física – muitos estudos**

Diante dessas preocupações sobre a formação permanente de professores de educação física, iniciamos um mapeamento em trabalhos publicados em produções de conhecimento de teses e dissertações e revista específica sobre o tema formação permanente.

É possível perceber, nos estudos já realizados, que embora haja um número pouco significativo de trabalhos enviado para Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoas (CAPES) e as quatro Revistas Científicas da área de educação física que são: Revista Movimento (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), Revista de Educação Física da UEM (Universidade Estadual de Maringá), Revista Brasileira de Educação Física e Esporte da USP (Universidade de São Paulo), Revista Brasileira de Ciência do Esporte (RBCE), mostra que ainda é pouca o número de publicações nesta área de conhecimento.

Em virtude de nosso interesse específico pela temática de formação permanente de professores de Educação Física, utilizamos como expressão de busca os termos *formação continuada* e *formação permanente* sendo que o primeiro nos apresentou o mesmo número que os achados de Brito Neto et ali (2010) e a segunda expressão acrescentou 5 trabalhos. Chegamos a esses números através de uma análise de título, palavras chave e resumo buscando identificar se o termo aparece ocasionalmente ou, de fato, é temática central no estudo.

Pesquisa realizada por Brito Neto (2010) mapeando todos os grupos selecionados que apresentavam linhas de pesquisa no campo de estudo sobre formação permanente, apresenta um total 350 grupos de pesquisa e 43 linhas circunscritas. Estes grupos de pesquisa segundo Brito Neto (2010) têm privilegiado estudar a formação inicial e a formação permanente.

Nossos achados mostraram que a preocupação em pesquisar formação permanente vem se tornando relevante desde o final da década de 90. Esta

preocupação resulta em iniciativas de grupos de estudos em pesquisar sobre a formação permanente de professores. Os resultados encontrados mostraram que os estudos encontrados nestas revistas é realizada nas redes municipais de ensino, sendo que duas são realizadas no exterior. As duas pesquisas realizadas no exterior vão nos mostrar a formação inicial, ligadas aos currículos, as estruturas para a formação de professores no Ensino Superior. Segundo a LDB/96 no Art. 1º O art. 62 da Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 que estabelecem diretrizes e bases da educação nacional, passou a vigorar que cabe a União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios, em regime de colaboração, deverão promover a formação inicial, a permanente e a capacitação dos profissionais. Podemos observar que a rede Municipal de Ensino junto com a Secretária Municipal de Educação – SMED em regime com colaboradores estão promovendo a formação permanente de professores.

Encontramos 11 trabalhos utilizando a expressão de busca formação continuada e formação permanente, no qual analisamos os títulos desses trabalhos e os resumos. Estes estudos buscam analisar as estratégias, atividades e construções de um projeto de formação permanente para professores em conjunto com a Secretária Municipal de Educação, sendo que outros dois trabalhos analisados apropriam de estudos realizados na Espanha e Alemanha. Buscamos neste trabalho priorizar o que está sendo pesquisado sobre a formação permanente de professores e selecionamos os textos que mais caracteriza nossa pesquisa.

Pesquisa realizada por Molina & Molina Neto (2001) mostra que a SMED/POA junto com as escolas municipais propuseram uma nova forma de organização curricular como princípios do projeto político-pedagógico que fundamentaram o Projeto “Escola Cidadã”, o qual teve como propósito a “reinvenção escolar”<sup>3</sup>.

Esta análise permitiu identificar, ainda, que a escola como um processo de formação permanente e junto com os órgãos gestores de educação, oferece a formação para os professores. Isso significa que a escola está recuperando seu espaço pedagógico e aprimorando as práticas desenvolvidas do âmbito escolar. Isso nos mostra que está ocorrendo uma articulação entre a atuação do professor em sala de aula e o espaço de reflexão realizado pela Secretária Municipal de Educação. As leituras de alguns dos textos nos direcionaram também ao trabalho

---

<sup>3</sup> O Projeto Escola Cidadã teve seu início em 1994 e resultou em inovações na Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre inclusive a nova organização curricular em ciclos de formação.

coletivo, no qual percebemos como um caminho para construção da autonomia e de um processo coletivo que promova mudanças institucionais e sociais do ensino. Pesquisa realizada em Santa Maria/RS por Cristino & Krug (2008) teve como objetivo analisar os modelos de formação e as estratégias e atividades individuais que são submetidos aos professores de educação física da rede municipal de Santa Maria/RS. Esta pesquisa realizada por Cristino & Krug (2008) demonstrou que os planejamentos institucionais não atendem as necessidades do desenvolvimento profissional do professorado da rede Municipal de Ensino. As contribuições dos cursos são muito pequenas, sendo que a prática pedagógica sofre pouca influência destas estratégias.

Resultados da pesquisa realizada por Cristino & Krug (2008) vem ao encontro de nosso resultado onde os professores colocam a troca de experiências como um fator que mais contribui com a transformação da prática pedagógica.

Um destes pontos questionados e apropriando da idéia de Imbernon (2001) as questões das condições de trabalho em que exerce sua profissão são o núcleo fundamental da inovação nas instituições educativas; mas talvez o problema não esteja apenas nos sujeitos docentes, e sim nos processos políticos, sociais e educativos.

## **5 FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

### **5.1 Formação Inicial**

A formação inicial de alguns professores dessa pesquisa foi numa época que a educação física tinha como visão cursos com ênfase para a dimensão técnico-instrumental, embora alguns professores acharem positivo a formação técnica, estes cursos na visão dos próprios professores hoje não corresponderam suas expectativas quanto ao preparo para exercer a docência. No quadro abaixo é possível verificar a divisão de professores formados em instituições pública e privada, o ano que se formou e o tempo de formado. No conjunto de professores que integraram o estudo, foi possível identificar algumas características relativas à sua formação conforme apresentado nos quadros a seguir.

Quadro 1 - Formação inicial (instituição), ano e tempo de formados

PARTICIPANTES	INSTITUIÇÕES PÚBLICAS	INSTITUIÇÃO PARTICULAR	ANO QUE TERMINOU/TEMPO
ANDRÉ	X		1984/26
CAIO	X		1986/24
CASSIO	X		1984/26
ANA	X		1980/30
DIEGO	X		1988/22
NARA	X		1991/19
PAULA		X	1985/25
MARTA	X		Não forneceu
ROSE	X		1984/26

A professora Paula que realizou a sua graduação numa Universidade Particular, que naquela época era uma extensão da Universidade Federal de Santa Maria.

A maioria dos professores realizou sua formação inicial numa “época de ouro”<sup>4</sup> da Universidade Federal de Santa Maria onde era considerada a segunda melhor universidade do Brasil em graduação e a primeira melhor em pós-graduação, assim o curso correspondeu às expectativas dos professores. O curso de graduação naquela época apresentava uma forte ênfase para o ensino dos esportes a partir de uma modelo de alto rendimento. Nesta época a formação inicial dos alunos visava a formação de atletas, sendo o auge do esporte no Brasil. Aspectos pedagógicos e de formação para a pesquisa, nesse período, não estavam presentes ou de forma pouco expressiva na formação de professores de educação física nessa instituição. Apesar do curso de graduação corresponder às expectativas dos professores, depois de certo tempo adquirindo experiência os professores notam que aquela formação inicial teve várias lacunas em algumas disciplinas. As formações que esses professores receberam durante a sua graduação não os prepararam para o exercício da prática pedagógica propriamente dito, e sim a um aprendizado para a formação de atletas e no decorrer dos anos adquiriu experiência para o exercício da profissão.

O professor Cassio refere-se ao curso na época no qual formava professores aptos ao exercício da educação física como licenciados e bacharelado no qual

<sup>4</sup> A expressão “época de ouro” foi utilizada por um dos entrevistados referindo-se ao período no qual o Curso de Educação Física, do mesmo modo que o Programa de Pós-Graduação da UFSM estavam entre os primeiros classificados no país.

corresponde de uma forma bem melhor do que o curso oferecido hoje. Sobre o curso o professor Cassio refere-se:

“O curso de graduação na minha época era generalista, então seja, nós ficávamos aptos ao exercício da educação física como professores, como profissionais licenciados em educação física e também ao que hoje corresponde ao bacharelado. Tínhamos “n” atividades, inúmeras atividades então nós éramos formados para todas estas atividades, correspondíamos de forma com certeza bem melhor que ocorre hoje”. (CASSIO, 2010)

Para alguns professores, o principal aspecto detectado na época que foi um curso muito bom e esse curso era considerado como um dos melhores do Brasil. A vivência pessoal desses professores foi muito rica. O momento que o professor tem a oportunidade de experimentar diversas atividades é muito importante, e tendo um acompanhamento de discussões podendo refletir sobre o que está fazendo. Para o professor Diego, devido a sua falta de experiência na época, não tinha como julgar a sua formação inicial.

“A minha graduação foi no currículo antigo foi à última turma desse currículo. Na época o curso era considerado o melhor do país em pós-graduação e segundo melhor em graduação”. (DIEGO, 2010)

“O curso no momento que a gente esta vivenciando até pela tua falta de experiência, tu não tem como fazer um julgamento naquele momento. Depois com um tempo tu vai aprendendo, vai adquirindo mais experiência. Até a própria formação continuada. Tu percebes que este curso não era tão forte, então tu imagina como seriam os outros cursos do país considerado naquele momento com o curso da educação física de Santa Maria. Agora depois de certa experiência percebe que o curso não era tão forte, por que ficou uma série de lacunas em algumas disciplinas e tem aquele detalhe não se sabe se é uma questão do professor ou uma questão do aluno, chego a conclusão que é os dois fatores e outros incluídos então tu pensa como eu fui como aluno, será que o curso realmente era ruim ou eu como aluno não era tão interessado”. (DIEGO, 2010)

Ao passar do tempo, com o amadurecimento adquirindo e mais experiências o professor Diego percebeu que para exercer a docência faltou algo mais na sua formação inicial, a falta de algumas disciplinas e poucas oportunidades para poder amadurecer a sua formação e uma série de lacunas fez com que o professores buscasse através de cursos de pós-graduação o que estava faltando no seu currículo para exercer a profissão. A formação inicial fornece os primeiros alicerces para a construção de conhecimento pedagógico.

Segundo Imbernon (2001) a formação inicial é o começo da socialização profissional e da assunção de princípios e regras práticas, deve evitar dar a imagem de um modelo profissional assistencial e voluntarismo que freqüentemente leva a um posterior papel de técnico-continuista, reflexo de um tipo de educação que serve para de modo acrítico os indivíduos à ordem social e torna os professores vulneráveis ao entorno econômico, político e social. Sendo que formação permanente junto com todos os colegas através de uma socialização pode ocorrer uma maior aquisição de conhecimento, que segundo Imbernon (2001) que considera

a docência como uma profissão que possui determinados momentos de socialização. A falta dessa socialização, dessa troca de experiência pode gerar um conhecimento parcial e não sendo valido para a aquisição de conhecimento entre os próprios docentes.

Para Imbernon (2001) a formação inicial deve dotar de uma bagagem sólida nos âmbitos científico, cultural, contextual, psicopedagógico e pessoal que deve capacitar o futuro professor ou professora a assumir a tarefa educativa em toda sua complexidade, atuando reflexivamente com a flexibilidade e o rigor necessário, isto é, apoiando suas ações em uma fundamentação válida para evitar cair no paradoxo de ensinar a não ensinar. Para os professores o que aprenderam na sua formação inicial era uma reprodução prática.

Quanto ao tempo de trabalho, é possível observar que há um predomínio de professores com um tempo superior a de 19 anos de docência. Os professores participantes da pesquisa atuaram em diversas ambientes profissionais como em escolas municipais, estaduais, particulares e atividades de academias. Neste sentido notamos que os professores possui um percurso profissional diversificado não estando propriamente dito só no ambiente escolar. Para a professora Marta o inicio da sua profissão aconteceu na academia, segundo Marta:

“Olha eu comecei trabalhar primeiro em academia. Na Rede Estadual de Educação eu entrei em 1994/1995, eu já estava trabalhando numa academia em frente ao restaurante Augusto que na época se chamava academia forma ai eu sai de lá e daí montei a minha própria academia com mais duas gurias que é a Companhia do Corpo. [...] fiquei um bom tempo levando a academia e a escola até o nascimento do meu filho e fiquei só com a escola”. (MARTA, 2010)

Segundo a resposta da professora Marta a academia foi um momento provisório na sua carreira profissional até o nascimento de seu filho e após o nascimento ela buscou se estabilizar numa condição de trabalho satisfatório.

Para os outros professores a inserção foi diretamente no ambiente escolar. A construção da identidade docente começa desde a sua formação inicial, mas a maioria dos professores pensa que sua identidade se forma quando esta inserida ao ambiente escolar, após a sua finalização no curso de graduação. Mas não é bem assim, a construção da sua identidade começa bem antes, o processo de socialização que os professores vive, começa bem antes da sua entrada em um curso de graduação. Então durante o curso forma alguns traços que vão auxiliar o professor na sua prática pedagógica. Isso deixa bem claro que alguns professores preferiram dar inicio a sua profissão em academias e outros em escolas por ter uma estabilidade profissional.

Huberman (2007) apresenta uma seqüência de ciclos profissionais entre os quais o de exploração e estabilização que, supostamente se encontraria na primeira metade da carreira profissional.

Ao explicar estas duas seqüências Huberman (2007) afirma:

A exploração consiste em fazer uma opção provisória, em proceder a uma investigação dos contornos da profissão, experimentando um ou mais papéis. Se esta fase for globalmente positiva, passa-se a uma fase de “estabilização” ou de compromisso, na qual as pessoas centram a sua atenção no domínio das diversas características do trabalho, na procura de um sector de focalização ou de especialização, na aquisição de um caderno de encargos e de condições de trabalho satisfatório e, em vários casos, na tentativa de desempenhar papéis e responsabilidades de maior importância ou prestígio, ou mais lucrativas.

Para os professores a sua carreira profissional na docência em educação física é muito prazerosa segundo o professor André:

“Experiência muito gostosa é gratificante não resta dúvida não envolve nem a questão salarial, envolve mesmo o próprio gosto pela profissão”. (ANDRÉ, 2010)

Esta resposta do professor nos deixa claro que o amor pela profissão está em primeiro lugar, este momento inicial da carreira, da descoberta deixa o professor muito entusiasmado, a situação de responsabilidade, ter sua própria sala de aula, seus alunos, seus programas, planos de aula, etc... e por se sentir num determinado ambiente escolar deixa o professor com mais responsabilidade. Para a maioria dos professores participante da pesquisa seu início na carreira aconteceu na escola. O professor Cassio nos relata que a sua iniciação no ambiente escolar aconteceu na mesma escola onde realizou seu estágio.

“Na rede do município eu trabalhei em quatro escolas, sendo que em uma delas a escola X<sup>5</sup> onde eu iniciei a minha vida profissional. Eu fiz meu estágio e depois acabei indo para esta escola então eu já conhecia o trabalho as atividades. Além dessa já atuei em outras escolas também e na Secretária do Município de Educação onde atuei como supervisor geral dos professores de educação física e depois como diretor de ensino na secretária. Na rede estadual de ensino eu atuei em escolas inclusive da região do centro do Estado. Atuei em escolas urbanas, escolas rurais, escolas pequenas com até 200 alunos, em escolas rurais também da rede municipal, então seja, atuei em toda a tipologia de escola que possa existir, tendo atuado no final agora até o final de 2010 em uma escola militar não propriamente com a educação física, mas com atividade de supervisor educacional”. (CASSIO, 2010)

O professor Cassio é um dos professores com uma trajetória mais diversificada no que diz respeito aos espaços nos quais atuou profissionalmente. Por ter trabalhado em escolas municipais e estaduais, urbanas e rurais, em escolas grandes e pequenas, em setores administrativos e como professor de educação física nos mostra que sua experiência é muito gratificante

---

<sup>5</sup> Todas as instituições citadas nas entrevistas também tiveram seus nomes omitidos, mais uma vez devido ao cuidado em preservar o sigilo das fontes.

## 5.2 Formação Permanente através da Pós-Graduação

Os professores pesquisados buscaram através dos cursos de pós-graduação sua formação permanente.

A opção por fazer algum tipo de curso de pós-graduação esteve presente entre todos os professores investigados variando entre cursos de especialização e mestrado conforme demonstrado no quadro II.

QUADRO II - Formação Permanente através da Pós-Graduação

CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO		
PARTICIPANTES	NÍVEL DE ESPECIALIZAÇÃO	NÍVEL DE MESTRADO
ANDRÉ	1	-
CAIO	1	1
CASSIO	1	1
ANA	1	-
DIEGO	1	1
NARA	2	-
PAULA	2	1
MARTA	2	-
ROSE	1	1

Existe por parte dos professores um enorme questionamento sobre o preparo para a profissão. A falta de algumas disciplinas no currículo das instituições superiores faz com que os professores buscassem um curso de pós-graduação para complementar o que não foi oferecido na sua formação inicial. Esta procura por um curso de pós-graduação mostra a insatisfação que os professores obtiveram durante sua graduação. A busca de um curso de pós-graduação fez com que os professores buscassem mais conhecimento e ter oportunidade de dar continuidade em seus estudos.

“[...] este curso não era tão forte, ficou uma serie de lacunas [...]”; [...] então fiz o mestrado, escolhi a educação por que ela é mais abrangente [...]” (DIEGO, 2010)

As falas dos professores acima deixa claro a continuidade dos estudos para suprir as falhas deixadas nos cursos de graduação conferindo a esses cursos um caráter complementar.

Para a professora Rose o curso de graduação possuía uma filosofia mais pedagógica e ela veio para Santa Maria buscar o que faltou na sua formação inicial,

esta busca de novos conhecimentos foi bastante importante para sua prática docente:

“O meu curso tinha uma filosofia pedagógica não era tecnicista. Eu vim buscar aqui em Santa Maria esta parte do atletismo que era o que eu mais gostava que me identificasse. Na pós-graduação o curso foi muito bom não tenho nenhuma queixa, o que aprendi lá foi um complemento do que eu aprendi em Pelotas, por que em Pelotas aprendi a dar aula, fazer planos, objetivos, tudo e aqui em Santa Maria aprendi a fazer plano de treinamento que lá eu não tinha”. (ROSE, 2010)

Rose buscou ao final de sua formação inicial o que estava faltando para exercer a sua docência. A realização do curso de pós-graduação fez com que Rose adquirisse significados diferenciados na diferentes fases da sua vida profissional, por que realizou uma formação inicial direcionada diretamente a escola, dando base para sua iniciação e fez com que ela buscasse através de uma pós-graduação um aperfeiçoamento para dar continuidade na sua profissão.

Para Imbernon (2001) a formação inicial deve oferecer bases para poder construir um conhecimento pedagógico especializado. Para professora Rose a sua formação inicial ofereceu toda a parte pedagógica que é dar aula, fazer planos, objetivos mais a Professora Rose considerou muito pouca e neste momento procurou um complemento para suas aulas e aqui na Universidade Federal de Santa Maria buscou na pós-graduação um complemento e no atletismo aprendeu a fazer plano de treinamento que na formação inicial não aprendi.

Para o professor Cassio a realização da atividade complementar são necessárias:

“[...] inicie o curso de pedagogia, não finalizei por que não via necessidade, mas fiz as disciplinas que achava convenientes fazer também fui aprovado no vestibular do curso de educação especial fiz algumas disciplinas que eu acho convenientes fazer do curso de educação especial até para aprender a lidar com os alunos incluídos. Além dessas atividades realizei vários outros cursos em todas as áreas, como a gente era generalista tu te via obrigado ter conhecimento mesmo pequeno de várias áreas por isso eu participei em muitas atividades, muitos cursos nesse sentido”. (CASSIO, 2010)

O professor Cassio procurou qualificar sua prática profissional buscando uma formação que atendesse sua necessidade. Notamos que a educação está cada vez mais adquirindo importância. Segundo Imbernon (2001) a capacidade de se adequar a eles metodologicamente, a visão de um ensino não técnico, como transmissão de um conhecimento acabado e formal, e sim como um conhecimento em construção e não imutável, que analisa a educação como um compromisso político preche de valores éticos e morais [...]. Podemos dizer que os professores estão se preparando para buscar novos conhecimentos para lidar com o mercado de trabalho.

Com a inclusão de alunos portadores de necessidades especiais nas escolas, notamos que alguns professores não se sentiam preparados com a inclusão desses

alunos dentro do ambiente escolar e buscar através dos cursos de pós-graduação e de graduação a aprender a lidar com estas deficiências.

Segundo a professora Nara que buscou no curso de pós-graduação aprender a lidar com a inclusão:

“[...] acabei a especialização em surdos, déficit cognitivo em função da inclusão escolar que chegou para nós”. (NARA, 2010)

Notamos que esta inovação nas escolas fez com que os professores buscassem uma adequação na sua formação, por que naquela época de graduação os professores não tiveram dentro da grade curricular esta disciplina e através de cursos de pós-graduação conseguiram se adequar para trabalhar com essas dificuldades encontradas no cotidiano escolar. Com a inclusão a professora Nara sentiu-se necessitada em adequar-se para lidar com estas dificuldades na sua profissão.

O Professor Diego procurou na sua formação complementar que abrangesse seu conhecimento e que pudesse ser usado em diversas situações.

“[...] escolhi a educação porque ela é mais abrangente, eu sempre gostei da área da sociologia, filosofia que dão conhecimento que pode ser usado em diversas situações. Então tu vai administrar uma aula no curso de pós-graduação não fica só restrito na educação física podendo envolver outras áreas das aulas de matemática, direito, português, historia que abre o campo de trabalho, abre o leque da profissão, pensando nisso, pensei vou fazer o mestrado na educação onde pudesse me envolver mais coisas além da educação física”. (DIEGO, 2010)

Esta fala do professor mostra a preocupação dele em abranger mais seus conhecimentos para abrir mais o leque da profissão e poder desenvolver outras atividades dentro das aulas de educação física.

Segundo Imbernon (2001) a formação também servirá de estímulo crítico ao constatar as enormes contradições da profissão e ao tentar trazer elementos para superar as situações perpetuadoras que se arrastam há tanto tempo: a alienação profissional – por estar sujeitos a pessoas que não participam da ação profissional, as condições de trabalho, a estrutura hierárquica, etc. Então os professores buscam mudar essa visão através desses cursos de pós-graduação por meio do desenvolvimento de capacidades reflexivas em grupos e abrir caminhos para uma verdadeira autonomia profissional compartilhada, já que isolados os professores se tornam mais fracos ao exercer sua profissão.

A preocupação em realizar um curso de pós-graduação passa pela necessidade de compreender sua própria prática pedagógica, procurando superar a relação de transmissão de conhecimento (GÜNTHER, 2000). Apesar dos professores não ter citado na entrevista a realização de cursos de pós-graduação

faz com que os professores subam de nível (progressão na carreira). Embora os professores não tenha citado isso na entrevista, convém lembrar que a realização de um curso de especialização (latu senso) ou mestrado, no plano de carreira de Magistério do Estado significa uma alteração de posição e de remuneração.

Todos os professores se referiram a formação complementar como atividades ligadas a educação física, como por exemplo, especialização e mestrados, o que levou os professores a realizar esta formação complementar e manter-se atualizado e buscar novas informações.

### **5.3 Formação Permanente – concepções dos professores**

A opinião da maioria dos professores é que eles estão sempre em formação e quando terminaram a sua formação inicial apenas foi o começo. Para professora Marta o mais importante na formação permanente é aquela que acontece dentro da escola.

“Na verdade tu tá sempre em formação. Desde, quando nasceu até agora se tu vai olhar para opção da profissão professor. Por exemplo, até mesmo quando tu teve exemplo de um professor que tu admirava isso te influenciou no teu “ser professor”. Tu pode fazer cursos, seminários, pode trazer palestrantes mais existe uma coisa muito rica, que seria a Formação Permanente acontecendo dentro da escola com seus próprios colegas na troca de experiências que cada um tem. Sabe porque? Por que quem tá aqui e que conhece isso aqui. Quando tu trás alguém de fora pode ser muito bom, pode aumentar sua moral, sua auto estima ou te chamando para suas responsabilidades.” (MARTA, 2010)

Ao questionar os professores sobre o que entendiam sobre formação permanente, pude observar a relevância que o tema possui para os entrevistados. Todos atribuem a importância da formação para seu processo formativo. Os professores entendem a formação permanente bastante amplo além dos cursos e iniciativas de aperfeiçoamento profissional. Muitos dos professores se referiram como um dos fatores mais importante da formação a troca experiência entre os docentes como um primeiro passo para a formação, as experiências adquiridas no dia-a-dia e sua troca com os colegas fizeram com que Marta relatasse como um dos principais elementos para seu processo formativo. Tal afirmação converge com Collares et alii (apud GÜNTHER, 1999) identificam os saberes construídos na escola, em conjunto com colegas e alunos, como os referenciais que assumem maior importância no processo de formação social e intelectual dos professores e também dos alunos.

Imbernon (2001) destaca cinco grandes linhas ou eixos de atuação, entre as quais, destaco a troca de experiências entre os professores para tornar possível a atualização em todos os campos de intervenção educativa e aumentar a

comunicação entre os professores. A formação de forma isolada pode originar experiência de inovação, mas dificilmente levará a uma inovação e essa formação em conjunto trará mais condições dos professores aplicarem em seu trabalho.

Com a troca de experiência entre seus colegas pode conseguir uma prática coletiva dentro da escola e trazer benefício e melhoria na sua práxis pedagógica.

Este modelo de formação citado pela professora Marta, segundo Imbernon (2001) baseia-se numa proposta de reflexão sobre sua própria prática pedagógica e permite repensar a sua teoria de ensino. Para Garcia (1995) a formação permanente centrada na atividade cotidiana da sala de aula, próximo dos problemas reais dos professores, tendo como referência central os trabalhos das equipes docentes, assumindo, portanto, uma dimensão participativa, flexível e investigadora.

Quando foi citado no parágrafo acima, os professores tem que possuir um caráter investigativo para que na hora dessa troca de experiências com seus colegas seja proporcionado situações que possibilite reflexões sobre o seu cotidiano.

Esta é a posição do professor Cassio sobre a formação permanente:

“Eu penso assim a formação permanecer continuada ela tem que estar integrada na sua própria formação. Quando tu tens uma formação X no caso da educação física e tu vai para uma escola trabalhar dentro do meio pedagógico tua formação continuada tem que corresponder a essa necessidade de integrar e continuar formando profissionais, no momento que tu consegue com a tua formação, a tua habilitação, tu consegue formar alguma coisa mais, consegue buscar alguma coisa mais, criar uma cultura para ti próprio, para teu grupo de trabalho fica muito mais fácil de tu conviver no dia-a-dia e enfrentar o cotidiano da escola”. (Cassio, 2010)

O professor Cassio na sua fala busca complementar que a formação permanente está ligada a cultura profissional.

Notamos na fala do professor Cassio e da professora Marta que a formação permanente tem que estar relacionado diretamente com a sua práxis pedagógica. Segundo Imbernon (2001) o principal eixo do currículo de formação do professor é o desenvolvimento de instrumentos intelectuais para facilitar as capacidades reflexivas sobre a sua própria prática docente, e cuja meta principal é aprender a interpretar, compreender e refletir sobre a educação e a realidade social de forma comunitária. A formação permanente neste sentido tem que corresponder às necessidades dos professores, por exemplo, no caso do professor de educação física a formação tem que ser relacionado diretamente com a sua prática pedagógica através de uma troca de experiência entre os professores de educação física e depois entre os docentes de outras áreas do conhecimento. A formação deve propor ao professor um

processo de conhecimentos, habilidades e atitudes para criar profissionais crítico-reflexivos.

A formação permanente tem como uma das suas funções fazer com que os professores questionem sobre sua prática e colocar em prática o que apreendeu nesta formação. Segundo Imbernon (2001) a formação permanente tem o papel de descobrir a teoria para ordená-la, fundamentá-la, revisá-la e combatê-la se for preciso. Seu objetivo é remover o sentido pedagógico comum, para recompor o equilíbrio entre os esquemas práticos e os esquemas teóricos que sustentam a prática educativa. Isso é um processo que acontece ao longo da vida profissional.

O professor Caio vê a formação permanente em dois momentos:

“Eu vejo dois momentos essa formação uma nas áreas específicas e outra com todos os colegas para que isso possa se cruzar e aí é uma relação direta com que tu faz. Essa formação continuada tem que ser direcionada para a tua área de atuação, como tu melhorar suas aulas, como ser um profissional adequados as situações e exigências de seus alunos para isso tu tem que qualificar o profissional [...]”. (CAIO, 2010)

Para o professor Caio a formação permanente se assenta na mais ampla e específica, a mais ampla é uma formação com todo o corpo docente de diferentes áreas do conhecimento, e a específica é uma formação com seus colegas de profissão que trabalham na mesma área de conhecimento.

A formação para professores experientes tem que fornecer um desenvolvimento profissional que permite o professor avaliar a necessidade e a qualidade dessa formação e ser introduzida constantemente nas instituições e desenvolver estratégias de formação permanente que desenvolva processo de pesquisa colaborativa para o desenvolvimento da instituição de ensino. Esse aprender de forma colaborativa é avaliar, analisar, experimentar e modificar juntamente com os colegas e membros da comunidade escolar.

Para Imbernon (2001) aprender mediante a reflexão individual e coletiva e a resolução de situações problemáticas da prática, ou seja, partir da prática do professor realizar um processo de prática teórica.

Partindo de situações problemáticas da prática do professor compartilhando o problema, fracassos e sucessos das aulas com os outros colegas, e juntos encontrar soluções para estas situações através de projetos, pesquisas e reflexões críticas gerando um processo de formação permanente ativo.

Segundo Imbernon (2001) a formação permanente não deve apenas oferecer novos conhecimentos científicos, mas principalmente processos relativos a metodologias de participação, projetos, observação e diagnósticos dos processos,

estratégias contextualizadas, comunicação, tomada de decisões, análise da interação humana. A partir disso que Imbernon citou podemos dizer que possibilita ao professor criar seus próprios processos de intervenção em vez de buscar algo já pronto enriquecendo o conhecimento profissional.

Desse modo o professor deve identificar uma área de interesse, coletar informações e baseando-se nessas informações interpretar estes dados. Neste sentido o professor deve propor uma pesquisa baseando-se em suas experiências.

No sentido que estes professores apresentaram nas suas respostas nos traz a formação a partir da escola como uma alternativa de formação permanente. Ao falar sobre a formação dentro da escola entende-se que a instituição transforma-se em lugar de formação prioritária diante de outras ações formativas. Para Imbernon (2001) a formação centrada na escola é mais que uma simples mudança de lugar da formação. Não é apenas uma formação como conjunto de técnicas e procedimentos, mas tem uma carga ideológica, valores, atitudes e crenças. A formação dentro da escola pretende desenvolver um paradigma colaborativo entre os professores.

Quanto à participação em eventos relacionados com a educação física a maioria dos professores participam tanto em atividades dentro da escola como atividades fora da escola como cursos, seminários, eventos, etc.... Os cursos mais procurados pelos professores são aqueles que contemplam as suas necessidades dentro da escola. Quanto ao evento<sup>6</sup> que ocorre todos os anos destinados aos professores de educação física é considerado financeiramente muito caro pela maioria dos professores. Outra preocupação por parte dos professores é que para realizar a sua formação permanente a rede de ensino pública na internet os cursos e eventos que o professor podem solicitar abono dos dias que estão participando do evento. O período que os professores estão dentro da sala de aula eles não podem se ausentar para a realização de eventos, tem que ser fora de seu horário de trabalho e neste sentido não sobra tempo para realizar cursos de seu interesse.

Nas outras gestões do governo estadual os professores eram liberados para realizações de cursos de formação permanente e essa gestão atual todos os cursos de formação foram trancados e só é aceitos os cursos de formação permanente que saíram no diário oficial.

---

<sup>6</sup> Mercomovimento é um evento internacional que ocorre todos os anos em Santa Maria/RS.

Para muitos dos professores a escola não oferece formação permanente relacionado à área, os professores tem que procurar e pela ordem da Coordenadoria Regional de Educação (CREs) passada para secretária da escola não pode liberar durante o período de aula, mas se for oposto ao período de aula é livre para realizar o curso. A precariedade da rede de ensino em oferecer cursos de formação é um dos pontos desfavorável para os professores, por que os professores só podem participar de cursos que saiam no diário oficial do estado, então uma das preocupações dos professores é que estes cursos escolhidos pelo governo não atenda o interesse dos professores, e quanto mais perto do final do ano aparece cursos novos com objetivos que interesse estes professores mais não saíram no diário oficial e os professores não podem fazer porque não tem tempo e não pode se ausentar da aula. Então este curso oferecido pelo governo vem de uma maneira imposta e os temas são os que eles determinam e não o que os professores sente dificuldade.

Quando há um interesse da rede de ensino em oferecer a formação à rede de ensino libera para a realização dos cursos mais com objetivo de mostrar que está sendo feito atividades de formação. Para o professor Caio só ocorre formação quando há interesse do governo com a liberação dos professores para a realização dessa formação. Por causa de questões políticas foi realizada uma formação para mostrar aos órgãos políticas que esta acontecendo esta formação.

Neste sentido que o professor cita pode notar que a formação é numa questão de mostrar que está ocorrendo à formação de professores no Rio Grande do Sul, mas através de um interesse político e não das dificuldades dos professores, mostrando que esta sendo imposto esta formação. A dificuldade que os professores tem de participarem de atividades de formação por ser em horários inversos, precisar de um turno inteiro para realizar e ser cursos de dois a três dias dificultam a participação dos professores, por que eles tem que cumprir seus horários na escola, tem família então o professor tem que ir além da sua carga horária para participar.

A Secretária de Educação do Rio Grande do Sul (SEC-RS), através das Coordenadorias Regionais de Educação (CREs), ofereceu os professores da rede estadual uma formação permanente visando à divulgação do livro Lições do Rio Grande, o qual apresenta às escolas a proposta de um referencial curricular indicando um norte para seus planos de estudos e propostas pedagógicas. Esses

referenciais curriculares oferecem aos professores estratégias de intervenção pedagógica que favoreçam a construção de conhecimento a partir do desenvolvimento das competências de leitura, produção de textos e resoluções de problemas.

O objetivo desse livro, segundo seus autores, é auxiliar os professores na construção de seus planos de aulas para ser trabalhados com seus alunos. Segundo autores do Referencial Curricular de Educação Física este material deve ser entendido com um movimento preliminar de organização de saberes dentro de uma disciplina com pouca tradição na elaboração de projetos curriculares. Este documento foi concebido para funcionar como um guia de estudos e não como um manual de instrução, portanto, não é o fim da linha, e sim o ponto de partida de uma série de discussões sobre o que deve ser ensinado em Educação Física na escola.

Foi desenvolvido um programa de formação continuada para os professores para a introdução ao uso do livro lições do Rio Grande no qual nem todos os professores participaram. Relatos informais<sup>7</sup> dos professores citam encontros de curta duração para apresentação desse material.

Considerando a densidade deste livro é difícil imaginar os professores se apropriar dessa leitura em apenas um encontro. Tive contado com estes Referenciais Curriculares no grupo de estudo GEPELF que é um grupo de estudos sobre formação de professores onde tivemos dificuldades de analisar este referencial. Deste modo que foi apresentado demonstra uma capacitação ou mera instrumentalização para o uso do material sem a preocupação com uma atitude reflexiva que tomasse o mesmo conforme o previsto pelos autores.

Segundo um dos autores dos Referenciais Curriculares, o texto foi elaborado com a intenção de que fosse trabalhado a partir de formações que propiciassem uma discussão sobre o documento<sup>8</sup>.

A formação permanente deve surgir das necessidades dos professores no seu dia-a-dia, suas dificuldades e de uma forma coletiva, sem ser imposto o que deve ser feito nas suas aulas.

---

<sup>7</sup> Relatos informais foram diálogos realizados com professores fora do contexto da entrevista.

<sup>8</sup> Anotações feitas a partir da palestra do Prof. Dr. Alex Branco Fraga no III Seminário de Epistemologia e Formação de professores em Educação Física, realizado em junho de 2010 nas dependências do CEFD/UFSM.

O Referencial Curricular cita que este referencial é um ponto de apoio, e não um texto substituto, ao processo de elaboração dos planos de estudos de cada instituição. Estes últimos precisam ter a “cara” da escola, portanto, devem ser feitos por quem vive o dia-a-dia, pois é lá que tece um currículo. (RIO GRANDE DO SUL, 2010)

A formação permanente requer um clima de comunicação e colaboração entre os envolvidos para que atinjam seus objetivos. O contato que os professores tem com sua prática educativa é um grande enriquecimento do conhecimento profissional. Para Imbernon (2001) a formação permanente deve ajudar o professor a desenvolver um conhecimento profissional que lhe permita avaliar as necessidades potenciais e a qualidade da inovação educativa que deve ser introduzida constantemente nas instituições.

Uma mudança na formação de professores não pode ser proposta seriamente sem que se possua um novo conceito e uma nova mentalidade, uma nova política educativa sem levar em conta as necessidades pessoais e coletivas da sociedade e dos professores. Isso se torna um processo longo de muitos tempos.

Ainda existem muitos obstáculos encontrados pelas políticas de formação de professores. Esses obstáculos segundo Imbernon (2001) podem ser motivos de uma cultura profissional que culpe os professores sem oferecer resistência e sem lutar por uma melhor formação e um maior desenvolvimento profissional.

A reflexão é o conceito mais utilizado por pesquisadores para se referirem às novas tendências da formação de professores. O ensino reflexivo é um exame ativo que persiste todas as crenças e conhecimentos. Para García (1995) ao falar do ensino reflexivo e de professores reflexivos leva-nos a pensar que apesar de existirem certas atitudes e predisposições pessoais nos professores, há todo um conjunto de destrezas ou habilidades que os professores devem dominar para concretizar este modelo de ensino.

Para cinco professores que na entrevista citaram a formação permanente realizada pelo estado Rio Grande do Sul, que foi as Lições do Rio Grande para discutir a questão da interdisciplinaridade, reunindo os professores para discutir assuntos sobre a área e das outras áreas relacionadas ao conhecimento. Um dos pontos negativos dessa formação foi que nem todos os docentes participaram. Para o professor Diego que afirma:

“A gente fez em alguns dias da semana e foi muito valido, por que a gente exercitou a prática até o fim. A gente ouve falar: tem que fazer interdisciplinaridade só que como tudo é um aprendizado a ação precisa de um estímulo consiga entender como a teoria se relaciona com a prática e esse curso fez isso, pois em prática processo de construção onde todos professores reunidos tinham que pensar como montar um projeto interdisciplinar”. (DIEGO, 2010)

Para o professor Diego uma ação de formação que envolva o que os professores estão com mais dificuldade estimulando a relacionar a teoria com a prática faz com que a formação melhore seus planos de estudos.

A professora Rose referiu-se a “Lições do Rio Grande” no mesmo sentido que o professor Diego onde a professora realizou um projeto interdisciplinar sobre o Sedentarismo.

“Agora Participei dessas “Lições do Rio Grande”, fiz um projeto que é interdisciplinaridade no qual trabalhei o sedentarismo, trabalhei alongamento, a gente falou da biologia, da química, da física conseguimos fazer um trabalho bem englobado com o ensino médio”. (ROSE, 2010)

Já para a professora Marta que citou Lições do Rio Grande foi num sentido de trabalhar modelos de aulas e depois serem discutidos.

“[...] a gente teve que trabalhar com o livro Lições do Rio Grande. Livros que a nossa governadora nos obrigou a trabalhar. Nestas lições do Rio Grande a gente tinha modelos de aulas para serem trabalhados e daí depois ser discutidos, digamos assim. Então, por exemplo, eu trabalhei isso nas 5ª séries. Aprender a separar jogo do esporte, da possibilidade de quebra de regras, modificações de regras nos jogos e a questão do esporte como institucional, fechado, ligado a uma confederação. Mas acredito que para uma formação continuada na escola, seria necessário mais disponibilidade de tempo. O diálogo entre o pessoal de linguagem. Português, literatura, educação física, artes teria que trocar idéias, propor sugestões. Isso, na minha opinião seria a verdadeira formação”. (Marta, 2010)

Podemos entender que para a Professora Marta a verdadeira formação seria um dialogo entre todos os professores das áreas, mas para que isso aconteça deve ser disponibilizado mais tempo aos professores. As redes de ensino junto com as Coordenadorias devem proporcionar um melhor horário para realizações de atividades ligadas a formação numa forma que todos os professores participem sem utilizar seus horários de lazer com a família. Como a carga horária dos docentes hoje é muito elevada, os professores deixam de participar de atividades ligadas à formação para poder ficar mais ao lado de seus familiares.

Outro fator relevante é a troca de conhecimento com os colegas, mas tem que ser mais aprimorada, dispor mais tempo e interesse dos professores que querem participar. Esta questão do tempo, de trabalhar em duas escolas fazem com que os professores não tenham tempo de se sentar e trocar conhecimento com seus colegas de escola.

Para a maioria dos participantes da pesquisa a escola é um espaço privilegiado para a formação profissional. Mesmo quando os participantes relatam em participar de atividades e eventos formação fora da escola, os professores

referem-se à necessidade de atividades de formação dentro do ambiente escolar. A escola é um lugar muito privilegiado para processo formativo e tem necessidade de ser o principal espaço de formação, por que dentro da escola estão todos os profissionais que necessitam de formação e lá podem trocar experiências sobre as dificuldades que os docentes têm de trabalhar. Para que isso aconteça, primeiramente tem que haver uma política de formação e uma recuperação no espaço pedagógico da escola, fortalecendo internamente e aprimorando suas práticas. Esses cursos de atualizações têm que possibilitar a articulação entre a prática do professor em sala de aula e um espaço para realização coletiva dos professores.

Neste sentido a escola é um espaço privilegiado de reflexão sobre a prática porque uma formação coletiva dentro da escola possibilita uma reflexão crítica dos professores sobre sua práxis.

#### **5.4 Formação Permanente a partir das reuniões semanais**

A formação dentro da instituição de ensino é um local privilegiado para os profissionais da educação. Dentro da escola os professores têm a possibilidade de trocar conhecimento. Além da escola um temos diversos locais para adquirir conhecimento, em cursos, eventos, vida pessoal de cada professor sendo ir ao cinema, ler uma reportagem, ler um livro, etc., toda essa busca de conhecimento faz com que o professor adquira mais saberes para lidar com seus alunos, por que hoje os alunos vem com mais sabedorias por causas dos recursos tecnológicos.

Em duas escolas que colaboraram com a pesquisa as reuniões ocorre semanalmente onde à equipe pedagógica buscam atividades que atendam as necessidades dos professores da escola. As equipes pedagógicas buscam novos caminhos para que haja uma melhoria na educação.

Na escola 2 segundo a Professora Paula a equipe pedagógica da escola procura através das atividades de formação realizadas uma vez por semana auxiliar os professores nas dificuldades encontradas no seu dia-a-dia.

“A equipe pedagógica do colégio é uma equipe muito comprometida, então estão sempre buscando outras coisas, buscando outros caminhos para que a gente consiga realmente atingir nosso objetivo que seria uma educação de qualidade então assim tem muitas parcerias não só com a federal mais sim com a Universidade xx, então vem palestrantes são decididos os temas que vão ser trabalhados nessa formação conjunta, se utiliza o próprio material humano que tem dentro da escola para trabalhar com os colegas e eu penso que isso é importante”. (PAULA, 2010)

Notamos que se tiver um grupo comprometido com a formação e o interesse dos professores em participar é muito importante para que ocorram inovações de qualidade no ensino. Nesta resposta da professora Paula pode notar que não é apenas uma formação de conjunto de técnicas e procedimentos, mas tem uma carga ideológica, de valores e atitudes dos professores. Com esse enfoque novo dado pela equipe pedagógica da escola de redefinir os conteúdos, as estratégias e os propósitos de formação, os professores antes de cada reunião esta sabendo do que será trabalhado neste dia e ao final dessa reunião já será discutido o que será realizado na próxima reunião.

No mesmo sentido que Paula, a professora Nara referiu-se as reuniões semanais como palestras de diversos assuntos realizados pela equipe pedagógica da escola.

Para o professor Diego nas reuniões semanais é a oportunidades que os professores tem de construir algo coletivo.

“Eu sempre procuro participar justamente por que acredito que a gente tem que construir algo coletivo, então as pessoas tem que discutir definir critérios, observar seus objetivos se estão próximos de ser atingidos ou não. É sempre um balanço que a gente tem que fazer para testar, observar o máximo possível o que esta acontecendo, por que é isso que vai definir o que vem posterior têm que trabalhar mais certas situações, certos aspectos que eles estão muito frágeis no contexto todo”. (DIEGO, 2010)

O professor deixa bem claro que as reuniões semanais são oportunidades dos professores questionarem o que está acontecendo em sua aulas e junto com os colegas buscar entender a realidade desse ambiente escolar.

Para a professora Nara a participação das reuniões semanais é com pouca frequência por questões de ser responsável pela Banda da Escola.

“Olha geralmente eu participo, mas aqui na escola como eu também to participando como professora responsável pela banda, eu não tenho participado das reuniões”. (NARA, 2010)

Esta resposta da professora deixa claro que ela prefere participar da banda do que das reuniões, não sei dizer se é uma determinação da direção que ela deve estar com a banda ou por preferência da professora. Isso faz pensar que a professora fica sem saber o que esta sendo tratado em relação ao período letivo. Para que a professora possa participar das reuniões o melhor seria a organização do horário da banda da escola por que segundo os professores esse momento das reuniões é o melhor local para a troca de conhecimentos, de saber o que esta dando certo e errada nas aulas, saber sobre os alunos, sendo um momento em que os professores em conjunto saibam do rendimento de seus alunos nas outras disciplinas.

Neste sentido a escola esta promovendo um método para que os professores possam trocar experiências dentro da instituição. Segundo Imbernon (2001) é preciso promover autonomia das escolas nesse sentido e as condições necessárias para que tal autonomia ocorra: capacidade de mudanças e de promover sua própria mudança, desenvolvimento progressivo e melhoria.

O professor tem que ser o sujeito da formação e não o objeto, e em vez de buscar uma formação individual propor uma formação colaborativa em conjunto com o ambiente escolar.

Dessa forma a instituição de ensino vai adquirindo junto com a comunidade escolar cada vez mais força através de relações interpessoais entre os membros da comunidade educativa gerando processos de organizações e construções de um ambiente escolar com interações constantes entre a comunidade escolar. Para Imbernon (2001) a instituição em que a estrutura organizacional nem sempre é estável e sólida, mas se apresenta como uma associação fraca e, sobretudo são instituições que devem ser analisadas no contexto de sua cultura própria. Podemos notar que esta instituição tem a iniciativa de criar um processo de formação onde os professores podem trocar experiências e sugerir temas do interesse deles próprios.

Na escola 1 as reunião semanais tem como objetivo a construção de uma formação junto com os professores, questionar os professores para quais as necessidades que existem dentro da escola. No qual o professor Cassio deixa claro que:

“É nessas reuniões semanais o 1º passo é tu construir junto a formação continuada, possibilidades de buscar soluções para essas dificuldades, essa formação continuada tem que atender essas necessidade, a gente busca temas, busca eixos, busca forma de organizar esses eixos, temas de forma que auxilia o professor na concretização do seu trabalho dentro da escola”. (CASSIO, 2010)

Podemos notar que os professores procuram mudar esta estrutura das escolas, pouco a pouco começa a abandonar a rigidez do enfoque das escolas vistas a partir de suas estruturas, de seus papeis, seus objetivos e regulamentações oficiais.

Os membros da comunidade educativa devem deixar de lado os hábitos de trabalhar individualmente e decidir sozinho o que será realizado, a privacidade para inovar hábitos que desenvolva trabalhos coletivos e troca de conhecimento. A escola de redefinir as funções, os papeis e a sua finalidade, dando um horizonte para a escola.

Um dos pontos muito comentados pelos professores é a falta de tempo em participar das reuniões semanais. Por questão financeira a escola não possui quadra de esporte, e neste sentido o professor e os alunos têm que andar algumas quadras para realizar as atividades físicas e é só neste dia que a quadra esta desocupada para a utilização da escola. Então este professor deixa de participar da reunião semanal para administrar a aula e se o professor deixar de administrar a aula para ir à reunião semanal os alunos ficam sem local para realizar a atividade.

O professor André acaba não participando por causa dessas questões de tempo e espaço para realização das atividades.

“Não eu acabo não participando”. (ANDRÉ, 2010)

Uma das questões sobre a reuniões pedagógicas é a questão da mudança do horário dessa atividade, segundo o professor André a reunião acontecia na segunda-feira e passou para quarta-feira.

“Reuniões semanais a gente tem na escola realmente este ano de 2010 foi um ano quebrado, eu basicamente não participei de nenhuma reunião [...]. [...] eu trabalho em um ginásio fora, questão de 200 metros, então a reunião esta marcada sempre no horário de aula deles lá. Esse horário a gente tinha aos três anos atrás certo na segunda-feira às 10:30 tinha reunião, não tinha aula e daí por questões burocráticas da escola a direção determinou que as reuniões deveriam ser determinado dia que é quarta-feira e então optei até vir ao encontro a uma determinação, mas os alunos estão aqui para receber aula e não estou aqui sentado com reunião”. (ANDRÉ, 2010)

A questão da mudança do dia da reunião semanal foi uma das questões que fez o professor não participar dessas atividades por que nesses dias o professor está no horário de aula e não se adequou ao novo calendário da escolar. O professor optou a não participar das reuniões para atender os alunos. Nos horários das reuniões semanais o turno é reduzido para a realização dessa atividade pedagógica e nesse momento nenhum aluno está em aula e cabe ao professor melhor adequar-se ao horário da aula.

Para o professor Caio a situação é quase igual a de André, por participar de projetos que desenvolvam a modalidade o professor tem a obrigação de montar esse projeto.

“Eu participo de algumas reuniões, não de todas. Por que toda a parte burocrática que eu tenho em função do projeto desenvolvido na modalidade eu faço, raramente eu passo para um colega por que eles têm outras atividades, outras obrigações e não quero sobrecarregar alguém, então estou sempre envolvido com alguma coisa, agora mesmo em função das olimpíadas é um monte de papel, uma burocracia enorme que tu tem que correr atrás, tu tem que cobrar o aluno, tu trouxe, tu não trouxe, tu fez, tu não fez”. (CAIO, 2010)

Essa resposta do professor Caio faz com que refletimos sobre as modalidades esportivas, os tais de clubes. A educação física esta muito relacionada aos clubes, à competição faz com que os professores buscarem uma aula direcionada mais para o esporte de rendimento.

Essas dificuldades que os professores encontram faz com que esses profissionais não interagem com outros professores, porque segundo o professor Cassio que afirma que nesses dias de reuniões são para tratar questões de assuntos gerais da escola, assuntos que dizem respeito a todos os profissionais de educação física. Como o professor André não participa ele se encontra por fora dos programas de atividades realizados na escola.

Já a professora Ana relata um pouco sobre o que estão fazendo nas reuniões semanais.

“Bom nós estávamos falando sobre disciplina que é interessante, sobre avaliação que é outro ponto delicado na escola e agora por ultimo estamos discutindo rendimento escola”. (ANA, 2010)

Um dos pontos interessante dessa formação é que os professores estão discutindo nas reuniões semanais as questões que estão deixando duvidas durante suas aulas, que é a questão de como avaliar.

Para o professor Caio a questão do tempo está interferindo na sua participação das reuniões semanais por que tem que atender aluno. O professor Caio deixa muito claro a questão do enxugamento dos professores.

“[...] ai fala-se da questão da matriz salarial do estado, onde que ele é, a constituição dela impede que se de aumento, este é uma justificativa que é a questão da matriz que é mau distribuída, eu observo assim quando eu vim para minha escola era em torno de 14 professores de educação física, hoje nós somos 5 professores de educação física, atende a necessidade, atende, diminuiu o numero de alunos, mas eu vejo assim ao passar dos anos há um enxugamento profissional de sucessivos governos no magistério público estadual visando justamente diminuir a representatividade do percentual do que a classe representa mensalmente para o tesouro do Estado”. (CAIO, 2010)

Um dos pontos citado pelo professor é a diminuição dos professores ao passar do ano e a falta de reposição desse profissional nas escolas faz com que os professores aumentem suas cargas horárias de trabalho e não tenham tempo de participar das formações.

Na escola 3 as reuniões acontece a cada 15 dias segundo a professora Rose as reuniões antigamente era mais freqüentes onde a escola trazia palestrantes para cada série, por exemplo, palestrantes para séries iniciais para desenvolver assuntos relacionadas a anos iniciais, palestrantes para séries finais do ensino fundamental assuntos relacionados a anos finais do fundamental e palestrantes para séries finais do ensino médio assunto referente ao ensino médio. Outro ponto que a professora referiu-se foi que em um determinado ano a escola trouxe um palestrante especifico para falar sobre motivação com os professores de educação física. Segundo a professora Rose através do Plano Político Pedagógico saí um projeto piloto e desse projeto sai os assuntos para a realização da formação.

“Nós temos um por ano que é desenvolvido durante todo ano e através do PPP sai um projeto piloto e dali saiu os ganchos, dali saí à formação permanente que a escola faz e daí os professores participam vem palestrante se é para séries iniciais vem referente ao assunto que eles estão precisando e se é para o pessoal da área se faz pelas áreas né e a gente participa. Para educação física específico um ano a gente solicitou e veio um professor da universidade falar sobre motivação e a parte da sensibilidade por que os professores estavam querendo na época que antes das reuniões que era mais assídua na época houvesse um tempo de relaxamento que eles pudessem desligar do afazer da sala de aula e descansar, relaxar então veio o professor, conversar com a gente e aí faz uma ginástica laboral, alongamentos sensibilização antes de começar as reuniões e depois de um tempo parou”. (ROSE, 2010)

Um dos pontos positivos nessas reuniões citados pela professora Rose foi à realização da formação permanente através da necessidade de cada área de ensino referentes aos assuntos que os professores precisavam e que eles tivessem mais dificuldades. Através do PPP os professores junto com a escola escolhem assuntos que querem que sejam trabalhados durante o ano e a escola se responsabiliza em trazer os palestrantes para desenvolver a formação.

Segundo a professora Rose as reuniões semanais acontecem conforme as necessidades do grupo de professores. A professora mostrou-se muito interesse em participar das reuniões por que nestas reuniões os professores trocam experiências, conversam sobre determinado tema, falam sobre um determinado aluno, se este aluno participa ou não aula, etc.. Segundo a professora é um momento muito gratificante por que a escola não desvaloriza as disciplinas, os professores de educação física ficam juntos na sala dos professores.

“Aqui na nossa escola graças a Deus não tem essa história de desvalorizar nossa disciplina nós temos bastante materiais, temos uma sala para os materiais, não sala dos professores de educação física separada a gente convive e se socializa na sala dos professores, a gente tem bastante material, o que a gente pede a gente ganha desde que tenha argumento e que a gente use não adianta pedir e não usar”. (ROSE, 2010)

Podemos notar que para a professora Rose as reuniões semanais mais espaçadas fazem com que os professores não consigam falar entre eles, e um local onde eles consigam realizar essa troca de conhecimento passa a ser na hora do intervalo das aulas na sala dos professores.

Para a professora Marta nas reuniões semanais é trabalhada a questão do calendário escolar, as questões que envolvem o dia-a-dia da escola, sua própria prática.

“Isso é complicado, nas reuniões semanais a gente trabalha muito a questão de todo o calendário, dos problemas que se enfrentam no dia-a-dia, na própria questão da nossa prática”. (MARTA, 2010)

Outro ponto que a professora Marta se referiu foi à questão que os professores estavam trabalhando no ano de 2010 o Livro Lições do Rio Grande.

“Mas, também, por exemplo, **a gente teve que trabalhar com o livro Lições do Rio Grande. Livros que a nossa governadora nos obrigou a trabalhar.** Nestas lições do Rio Grande a gente tinha modelos de aulas para serem trabalhados e daí depois ser discutidos, digamos assim. Então, por

exemplo, eu trabalhei isso nas 5ª séries. Aprender a separar jogo do esporte, da possibilidade de quebra de regras, modificações de regras nos jogos e a questão do esporte como institucional, fechado, ligado a uma confederação”. (MARTA, 2010)

Um dos pontos mais citados pela professora Marta foi a disponibilidade de tempo, por ela ter 20 horas em uma escola e outras vinte em outra torna-se um pouco difícil a sua disponibilidade de tempo. Já o professor com 40 horas, ganha mais e não possui tempo para realizar sua formação sem deixar de dar suas aulas e o professor que possui 20 horas em uma escola e vinte em outra possui esta dificuldade de tempo para ir até a outra escola sendo que será uma correria para este profissional, onde que tem que sair da escola para casa almoçar quando dá tempo e de casa para outra escola pegando meio de transporte causando uma enorme correria na sua profissão. Em uma da escola que ela trabalha, a professora Marta participa das reuniões disponibilizada para o currículo e nesta escola ela trabalha com séries finais do ensino fundamental. Para a professora Marta o tempo é um dos desafios para que ocorra uma formação permanente.

“Mas acredito que para uma formação continuada na escola, seria necessário mais disponibilidade de tempo. O diálogo entre o pessoal de linguagem. Português, literatura, educação física, artes teria que trocar idéias, propor sugestões. Isso, na minha opinião seria a verdadeira formação”. (MARTA, 2010)

Então a questão do tempo surge como um dos desafios para as instituições de ensino juntos com os professores criem um calendário de formação permanente. Entra também a questão da valorização do professor. O professor que possui só vinte horas tem mais tempo mais ganha menos, e com esse valor que ganham pode não conseguir realizar sua formação permanente.

Quanto aos registros das reuniões semanais os professores de duas escolas referiram o livro ata, onde em todas as reuniões um professor anota tudo o que foi feito na reunião, e essa ata é assinada por todos os professores.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Finalizando este trabalho, sem pretensão de esgotar o assunto, enfatizo a importância do tema abordado neste trabalho no qual buscamos analisar o que vem sendo feito sobre a formação permanente de professores de educação física na rede estadual de ensino de Santa Maria/RS. O processo formativo dos professores é muito mais amplo do que as ações desencadeadas pela Secretária de Educação do Estado do Rio Grande do Sul. Os professores elaboram os conhecimentos adquiridos em seminários, palestras, reuniões pedagógicas junto às experiências

cotidianas da prática docente, leituras e toda a carga de informações a que são submetidos no dia-a-dia.

O conjunto de achados obtidos nessa investigação aponta incoerências entre proposições do PEE e o cotidiano dos professores no que diz respeito às condições de trabalho para esses docentes. A desvalorização salarial, muitas vezes relacionada a um acúmulo de horas de trabalho, dificultam a participação dos professores em cursos ou outras atividades de formação que, entre outras coisas, lhes permitam acompanhar seus alunos no que diz respeito aos avanços tecnológicos.

Notamos que os professores ao final do curso de graduação não se acomodaram no sentido de dar continuidade a sua formação permanente. Os professores em sua maioria questionam os eventos que a SEC/RS disponibiliza para formação de professores. Para os professores durante o ano letivo ocorrem eventos de formação muito interessante onde a SEC/RS não disponibiliza a participação dos docentes, e se o evento não for publicado no Diário Oficial o professor não tem a permissão de faltar este dia para realização do evento. Eventos fornecidos pela SEC/RS às vezes nem contemplam a área de atuação do professor, e para os professores na maioria das vezes a formação é contemplada dentro da escola.

A elaboração dos conhecimentos adquiridos nestas formações é um processo individual que se funde com as experiências individuais de cada professor, provocando em cada um deles um impacto diferente, por que nem todos professores participam, e aqueles que participam não conseguem realizar esta troca de experiência com o colega da escola. Não entendo que isto justifique o abandono deste tipo de modelo de formação, mas é fundamental combinação com espaços no interior da escola nos quais ocorra uma troca de experiência entre os docentes. As condições de atuação dos professores exigem mudanças que apontem nas mesmas direções proposta nas formações e fundamentalmente com participação do professor.

O conteúdo apreendido através das entrevistas possibilitou-me perceber que a realização de uma formação onde os docentes possam trocar experiências com seus colegas, falar sobre suas aulas, o que está dando certo e errado nas aulas, é muito mais relevante do que ir a uma palestra onde o alguém só fala e não deixa o professor problematizar suas dificuldades enfrentadas no dia-a-dia em sala de aula.

Isso pode ter um feito motivador, mas que dura pouco e perde o sentido quando o professor chega ao seu trabalho e constata que no dia a dia ocorre tudo diferente.

Parece-me pertinente registrar que, para os professores, mais significativo do que confirmar a importância da formação na prática pedagógica, por que todos os professores participantes da pesquisa buscaram através de um curso de formação o que não conseguiram apreender no curso de graduação.

Os espaços de formação dentro da escola estão minimamente assegurados nas reuniões semanais ou quinzenais nas escolas, ainda que este espaço não contemple todas as necessidades dos professores e nem sempre sejam ocupadas de forma adequadas dentro da escola. Alguns dos professores não participam destas reuniões por questões que marcou aula desse dia ou participa mais estas reuniões estão relacionadas para o currículo. É nestas reuniões que ocorre o espaço de formação dentro da escola, para os docentes este momento é muito importante para que ocorra esta troca de conhecimento, de saberes, o que esta sendo trabalhado dentro da sua aula, o que pode melhorar no dia-a-dia dessa aula.

Para os professores participantes da pesquisa a formação permanente oferecida pela SEC/RS não atende às expectativas almejadas pelos professores na disciplina de educação física. Os processos de formação enfocam assuntos relacionados à educação de forma que abrange todas as disciplinas.

Além disso, notamos o pouco incentivo da SEC/RS na formação profissional dos professores, dificultando a realização de encontros, e os próprios professores buscam soluções para melhorar a sua formação através de cursos de pós-graduação.

O professor enfrenta muitos problemas e limitações para aperfeiçoar seus conhecimentos no decorrer de sua trajetória profissional. O professor sofre muitas exigências no sentido de lidar com seus alunos, e ao mesmo tempo não tem um incentivo para realizar atividades de formação que contemple a sua vida escolar. Cabe aos órgãos mantenedores a concretização dos direitos fundamentais para os professores de exercerem a docência com maior envolvimento e satisfação.

Cada leitor deste trabalho fará sua própria interpretação e se posicionará diferentemente diante do que aqui está escrito. Sendo assim, espero que as contribuições aqui escritas possam contribuir para algum tipo de reflexão em todas as pessoas envolvidas no contexto onde desenvolveu a investigação.

## 7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** n. 9.394 de 20 de dezembro de 2009.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: educação física**. Porto Alegre: Secretária de Educação do Rio Grande do Sul, 2010.

BRASIL. **Plano Estadual de Educação**. Rio Grande do Sul. Texto do Plano Estadual de Educação, ano de 2003.  
[http://www.educacao.rs.gov.br/dados/pee\\_texto.pdf](http://www.educacao.rs.gov.br/dados/pee_texto.pdf).

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: lei número 9394/96. Brasília, 1996.

BETTI, M. **Por uma teoria da prática**. Motus Corporis, v.3, n.2, 1996.

BOGDAN, R. C. & BIKLEN, S. K. **Investigação Qualitativa em Educação**. Porto Editora, LTDA. – 1994.

BRITO NETO, A. C.; AGUIAR, E. S. S.; COELHO, H. R.; ARANHA, O. L. P.; CRISTINO, A. P. R & KRUG, H. N. **Um Olhar Crítico-Reflexivo sobre a Formação Continuada de Professores de Educação Física da Rede Municipal de Ensino de Santa Maria/RS**. Artigo Original. Movimento, Porto Alegre, v. 14, n. 01, p. 63-83, janeiro/abril de 2008.

DAOLIO, J. **A cultura da / na educação física**. Tese (Livre-Docência em Educação Física) Campinas: Unicamp, 2002.

DIARIO DE SANTA MARIA, **Faltam mestres para a gurizada**. Santa Maria: reportagem do dia 01/03/2011

GÜNTHER, M. C. C. **A formação permanente de professores de Educação Física na Rede Municipal de Porto Alegre, no período entre 1989 a 1999: um estudo a partir de quatro escolas da rede**. / Maria Cecília Camargo Günther. - Porto Alegre: UFRGS, 2000.

GARCÍA, C. M. **A formação de professores: novas perspectivas baseadas na investigação sobre o pensamento do professor**. Os professores e sua formação. Publicação Dom Quixote, Lda. 2ª Edição. Junho de 1995.

GONZÁLEZ, F. J. & FENSTERSEIFER, P. E. **Entre o “Não Mais” e o “Ainda Não” pensando saídas do não-lugar da EF escolar I**. Caderno de Formação RBCE. – v.1, n.1 (2009) – Campinas: CBCE e Autores Associados, 2009.

\_\_\_\_\_. **Entre o “Não Mais” e o “Ainda**

**Não” pensando saídas do não-lugar da EF escolar II.** Caderno de Formação RBCE. – v.1, n.2 (2009) – Campinas: CBCE e Autores Associados, 2010.

HUBERMAN, M. **Vidas de Professores.** 2ª Edição. Editora Porto. Portugal. Maio 2007.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza.** 2ª Ed. – São Paulo, Cortez, 2001.

KUNZ, E. **A relação teoria/prática no ensino/pesquisa da educação física.** Revista Motrivivência, ano VI, n.8, p.46-54, 1995.

LIBANEO, J. C. **Adeus professor, adeus professora? – novas exigências educacionais e profissão docente.** 2.ed. São Paulo: Cortez, 1998.

\_\_\_\_\_. **Organização e gestão da escola, Teoria e prática.** 5ª Edição, Revista e Ampliada. Goiânia, 2004.

LIMA, H. L. A. **Pensamento epistemológico da educação física brasileira: das controvérsias acerca do estatuto científico.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte. v.21, n.2/3, p.95-102, 2000.

MELLO, G. N. **Formação inicial de professores para educação básica: uma (re) visão radical.** Revista São Paulo em Perspectiva, vol. 14, n. 1. São Paulo: SEADE, jan/mar. 2000. [http://www.crmariocovas.sp.gov.br/prf\\_a.php?t=003](http://www.crmariocovas.sp.gov.br/prf_a.php?t=003)

MOLINA, R. K. **Formação em Educação Física: políticas, ingerências e efeitos.** Formação em educação física & ciências do esporte: política/Dinah Vasconcellos Terra, Marcílio Souza Junior. – São Paulo: Aderaldo & Rothschild: Goiânia, GO: CBCE, 2010.

MOLINA NETO, V. & MOLINA, R. K. **Capacidade de escuta: questões para a formação docente em Educação Física.** Revista Movimento. Porto Alegre, v. 8, n. 1, p. 57 – 66, janeiro / abril 2002.

MOLINA, R. K. & MOLINA NETO, V. **O Pensamento dos professores de Educação Física sobre a Formação Permanente no contexto da Escola Cidadã: um estudo preliminar.** Rev. Bras. Cienc. Esporte, v. 22, n3, p. 73-85, maio 2001.

MEDEIROS, R. N. **A formação continuada no Brasil, Portugal e Espanha.** 2003. Disponível em: <http://www.sbec.org.br/evt2003/trab4.doc>.

NÓVOA, A. **Profissão professor.** Porto. Editora. Portugal. 1991.

\_\_\_\_\_. **Revista Nova Escola.** Agosto de 2002.

- \_\_\_\_\_. **Vidas de Professores**. 2ª Edição. Editora Porto. Portugal. Maio 2007.
- PERRENOUD, P. **A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- ROCHA, A. A. **Sistematização do conhecimento a partir das aulas de Educação Física Escolar**. [www.efdeportes.com/](http://www.efdeportes.com/) revista digital – Buenos Aires – Año 14 –n138, 2009. <http://www.efdeportes.com/efd138/sistematizacao-do-conhecimento-de-educacao-fisica-escolar.htm>
- RIGHI, M. & MARIN, E. C. **Formação Continuada – Percepções e Conflitos Vivenciados por Professores de Educação Física no contexto do Governo Estadual/RS Gestão 2007-2010**. Artigo de Especialização do Curso de Pós-Graduação em Educação Física Escolar, 2010.
- SCHON, Donald. **Os professores e sua formação**. Portugal: Dom Quixote, 2000.
- SOUZA JÚNIOR, M. B. M. **O saber e o fazer pedagógicos da educação física na cultura escolar: o que é um componente curricular?**. In: CAPARRÓZ, Francisco Eduardo (Org).: Educação física escolar política, investigação e intervenção. Vitória: Proteoria, 2001, p. 81-92.
- TARDIF, M. **Saberes docentes da formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

## **8. APÊNDICE**

# **8.1 APÊNDICE 1**

## **(ENTREVISTA)**

## **ROTEIRO PARA A ENTREVISTA**

### ***Entrevista Semi-Estruturada***

1. Gostaria de saber onde realizou sua graduação, pós-graduação e o ano que terminou?
2. Como foi o Curso?
3. Quantos anos trabalha na Rede Estadual? Descreva um pouco sobre sua experiência neste ou em outra rede de ensino que você trabalha?
4. Quantos anos trabalha nesta escola?
5. Relata um pouco sobre as atividades que você realiza fora do seu horário de trabalho?
6. Se você realizou algum tipo de formação complementar, descreve como foi e os motivos que levaram a fazer isso?
7. Participa das reuniões semanais, comente sobre o que é relevante nestas reuniões?
8. Como você descreveria formação Continuada? Que tipos de atividades incluiria?
9. Nos últimos anos participou de atividades relacionadas à Educação Física (Escolar ou Academias)?
  - No Caso do entrevistado ter participado do Mercomovimento, inclui estas questões:
    - a. Qual o curso que realizou e o motivo pela escolha?
    - b. O que achou do Curso?
10. A escola Proporciona atividades de Formação Continuada ou libera para realização de Cursos ligados a área? Comente.
11. A Rede de Ensino oferece atividades de Formação?
12. Gostaria que você comentasse um pouco sobre atividades de formação oferecidas pela Escola através das reuniões semanais?
13. Gostaria de saber se você faz registro das reuniões semanais?
14. Gostaria de saber se você faz registro de suas aulas?
15. Participa de algum grupo de Estudo sobre formação permanente?
16. Tem alguma outra coisa a comentar que não foi abordado?

## **8.2 APÊNDICE 2**

**(TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO)**

## **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

**Título do estudo:** Formação Permanente de Professores de Educação Física na Rede Estadual de Ensino de Santa Maria/RS

**Autora do projeto:** Daniel Rossi

**Pesquisadora responsável:** Maria Cecília Camargo Günther

**Instituição/Centro** UFSM/CEFD

**Telefone para contato:** (55) 3212 4523

**Endereço eletrônico:** danielmrossi@hotmail.com

**Local da coleta de dados:** Escolas Estaduais de Santa Maria/RS

Você está sendo convidado a participar de uma investigação sobre a Formação Permanente de professores de Educação Física na Rede Estadual de Ensino de Santa Maria/RS que deverá realizar-se em escolas públicas Estaduais da cidade de Santa Maria Rio Grande do Sul.

O Objetivo principal desse estudo é compreender como se constitui o processo de formação permanente dos professores de educação física das Escolas Estaduais de Santa Maria / RS a partir dos professores que atuam nas escolas investigadas.

Espera-se a partir dos resultados obtidos contribuir para a construção e disseminação de conhecimento sobre os processos de formação permanente de professores de educação física e, desse modo, oferecer contribuições para os professores sobre o entendimento sobre formação permanente.

A coleta de informações se dará a partir de uma entrevista semi-estruturada.

As observações e realizações do questionário ocorrerão em horários de funcionamento das escolas envolvendo atividades docentes como: aula, reuniões pedagógicas. Os registros das observações serão feitos em um diário de campo e terão caráter descritivo, não emitindo juízos de valor sobre o que for observado.

As entrevistas deverão ocorrer na própria escola investigada ou outro local de sua preferência, sendo agendadas previamente e com sua concordância, não devendo ultrapassar o tempo de uma hora. O conteúdo da entrevista será transcrito e você receberá uma cópia para leitura, validação e, se for o caso, supressão ou alteração das informações conforme seu critério. O uso do conteúdo da entrevista está condicionado a sua concordância.

Sua participação nesse estudo não oferece qualquer risco de dano a saúde ou constrangimento. As informações obtidas durante o trabalho de campo sob responsabilidade do pesquisador envolvido preservarão sua identidade e ficarão protegidas de uso não autorizado.

Em caso de desistência de manter a participação no estudo, sua decisão será respeitada, cessando sua colaboração.

Será feita enviado um relatório final desse estudo para a escola.

Para maiores informações ou esclarecimentos de dúvidas que venham a surgir sobre o projeto de pesquisa ou as colaborações prestadas, você poderá entrar em contato com o pesquisador responsável através dos seguintes números de telefone: (55) 3212.4523 ou (55) 8439.4351

Santa Maria, (---) de (-----) de 2010 -----  
-----.

Assinatura do sujeito de pesquisa

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido deste sujeito de pesquisa ou representante legal para a participação neste estudo.

Santa Maria, (---) de (-----) de 2010.  
Assinatura do responsável pelo estudo

---

Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato:  
Comitê de Ética em Pesquisa - CEP-UFSM.  
Av. Roraima, 1000 - Prédio da Reitoria – 7º andar – Campus Universitário – 97105-900 – Santa Maria-RS - tel.: (55) 32209362 - email: comiteeticapesquisa@mail.ufsm.br.

## **8.3 APÊNDICE 3**

**(TERMO DE CONFIDENCIALIDADE)**

## TERMO DE CONFIDENCIALIDADE

**Título do projeto:** Formação Permanente de Professores de Educação Física na Rede Estadual de Ensino de Santa Maria/RS.

**Autora do projeto:** Daniel Rossi

**Pesquisadora responsável:** Maria Cecília Camargo Günther

**Instituição/Centro:** UFSM/CEFD

**Telefone para contato:** (55) 3212-4523

**Local da coleta de dados:** escolas Estaduais de Santa Maria/RS

### Declaração de Consentimento

Os pesquisadores do presente projeto se comprometem a preservar a privacidade dos participantes cujos dados serão coletados através de entrevista semi-estruturada. Concordo, igualmente, que estas informações serão utilizadas única e exclusivamente para execução do presente projeto. As informações somente poderão ser divulgadas de forma anônima, sendo a referência aos sujeitos investigados feita mediante a utilização de códigos, impedindo a identificação dos mesmos. Estas informações serão mantidas na sala xxxxx, prédio xx, Centro de Educação Física e Desportos, Campus da UFSM, por um período de xx anos sob a responsabilidade do Sr. Prof<sup>ª</sup>. Maria Cecília Camargo Günther. Após este período, os dados serão destruídos. Este projeto de pesquisa foi revisado e aprovado pelo comitê de ética em Pesquisa da UFSM em .../.../....., com o número do CAAE.....

Santa Maria, .....de .....de 2010.

.....  
*Maria Cecília Camargo Günther*

*Pesquisadora responsável*